Incêndio na COP30 escancara problemas e falhas de organização

ISTOÉ

Edição 12 - 21/11/25

ADEUS, PETRÓLEO?

Conferência do Clima em Belém reforça a importância de se criar uma agenda que leve à substituição dos combustíveis fósseis, mas o assunto está longe de ser um consenso

ines249
Capa
Página

BRUNO PERES/AGÊNCIA BRASIL

Um dos debates da COP30 foi sobre a eliminação gradual dos combustíveis fósseis

Índice

CAPA: MONTAGEM COM IMAGEM DE FREEPIK

3 ENTREVISTA
6 BRASIL
14 ECONOMIA
17 INTERNACIONAL
21 TECNOLOGIA
23 SAÚDE
24 GENTE
26 ESPORTE
27 ESTILO DE VIDA
32 ENTRETENIMENTO
39 MEMÓRIA
40 O MELHOR DAS REDES
41 PALAVRA POR PALAVRA

ANNABELLE GORDON/REUTERS

Caso Epstein terá documentos liberados

DAVID BECKER

Liniker se destacou no Grammy Latino

KAT KENDON

Netflix abriu parque permanente nos EUA

Expediente

ISTOÉ publicações

ISTOÉ PUBLICAÇÕES LTDA.

CEO E DIRETOR EDITORIAL
Daniel Hessel Teich

ISTOÉ

EDITORA EXECUTIVA
Lena Castellón

DIRETOR DE ARTE
Alexandre Akermann

DESIGNER
Mayara Novais

DIRETOR DE MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA
Edgardo A. Zabala

www.istoe.com.br

Instagram
@revistaistoe

YouTube
m.youtube.com/@revistaISTOE

X
@revistaISTOE

TikTok
@revistaistoe

LinkedIn
https://linkedin.com/company/istoe/

Redação e correspondência
Rua Iguatemi, 192, 19o andar, Itaim Bibi, São Paulo, SP, CEP 01451-010

ISTOÉ - A SEMANA é uma publicação semanal de ISTOÉ PUBLICAÇÕES LTDA., empresa detentora das marcas ISTOÉ e coligadas, tanto em plataformas digitais como meios impressos.
A empresa não tem qualquer vinculação editorial e societária com a EDITORA TRÊS COMÉRCIO DE PUBLICAÇÕES LTDA. (em liquidação judicial)

ines249

Para Santos, "Lula só está aí porque o presidente eleito em 2018 foi Bolsonaro"

LEONARDO MONTEIRO/CDI

"O projeto do país é um misto de fracasso com sucesso"

Renan Santos, presidenciável do partido Missão, traz a segurança pública como bandeira, critica a direita que busca likes e diz que está ao lado do "brasileiro que está trabalhando"

Fundado em 2013, o Movimento Brasil Livre (MBL) ficou conhecido ao atuar pelo impeachment de Dilma Rousseff (PT), em 2016. Ele ganhou espaço nas ruas, nas redes e no Legislativo em um contexto de negação da política tradicional. Já como partido, o Missão, o grupo pretende lançar seu fundador e presidente Renan Santos como candidato à presidência em 2026. Para ele, o rival Luiz Inácio Lula da Silva (PT) só está no poder por causa de Jair Bolsonaro (PL), que interrompeu a ascensão da direita pela própria incapacidade de governar. Santos afirma que o desafio é fazer o Brasil executar seu destino: o país tem grandes experiências, como as empresariais, mas também fracassos sociais e culturais.

Leonardo Rodrigues

Por que o senhor quer se eleger presidente em 2026?

Nós temos um desafio de tornar o Brasil um país respeitado pelo mundo e capaz de executar, interna e externamente, seu destino. Nós somos a maior experiência tropical do mundo, uma nação capaz de conjugar raças, credos e um tipo de cultura único. Temos uma matriz africana, portuguesa e indígena, e temos a oportunidade de fazer uma síntese que torne possível a convivência entre os diferentes. O papel global do país é único. Mas esse projeto é, até aqui, um misto de fracasso com sucesso. Nós temos grandes experiências civilizacionais, empresariais e, ao mesmo tempo, fracassos sociais e culturais. Resolver esse dilema é resolver também a questão do Sul Global e da América Latina. Uma experiência latina forte pode tornar o Brasil um dos cinco países mais importantes do mundo, capaz de dar as cartas ao lado de EUA, China e Europa no jogo da geopolítica, que tenha ordem interna e faça com que as pessoas mais pobres possam ascender socialmente sem medo de andar com seus celulares na rua.

O senhor tem se notabilizado por propostas radicalizadas de combate ao crime organizado. Essa é sua principal bandeira para 2026?

Quem diz isso hoje são as pesquisas, ao demonstrar que a maior preocupação do brasileiro é com o crime organizado, a segurança pública e a violência. É uma preocupação que extrapola qualquer elemento eleitoral. Seria nossa bandeira ainda que não fosse representada pelo eleitorado. O território brasileiro, em especial nas periferias, está em grande parte sob controle do crime organizado. As pessoas mais pobres não sabem o que é viver de maneira livre, porque vivem sob o jugo de organizações criminosas e precisam ser libertadas.

O MBL é gestado em um processo histórico que começa com a mobilização da classe média, que vai às ruas em 2013 contra um sistema político considerado corrupto e ineficaz, passa pelo impeachment de Dilma Rousseff (PT) e pela chegada da direita ao

ines249

Palácio do Planalto. Mas um presidente de esquerda, Lula (PT), foi eleito em 2022. Esse processo se rompeu em algum momento?

Sim, a ruptura é o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Os erros do bolsonarismo permitiram a volta de uma expressão de poder extemporânea. O ciclo do PT acabou e Lula não deveria ter voltado ao poder, a ponto de fazer um mandato em que ninguém sabe qual é o projeto. Uma experiência como essa não deveria estar ocorrendo agora, mas ela acontece porque a direita ascendeu ao poder por meio do Bolsonaro e sem um projeto. O ex-presidente começa falando em "golden shower" e usando memes, mas não sabia o que fazer quanto a saúde, educação e economia. O Lula só está aí porque o presidente eleito em 2018 foi Bolsonaro.

O senhor afirmou que, mesmo em posição antagônica à do Missão, PT, PSOL e PCdoB têm programa, ao contrário das legendas de centro à direita, que integram o "Centrão". Por que a direita nunca foi capaz de se organizar como partido?

O fenômeno da direita no Brasil é recente e organizado pela internet, o que o faz obedecer a critérios de algoritmo, disputa por likes e audiência. O preço é a ausência de vínculos legítimos – ou seja, seu aliado pode te expor e trair em troca de engajamento digital. Aconteceu com Fernando Holiday [ex-vereador de São Paulo], que deixou o MBL e passou a ofender aqueles que eram seus amigos para ocupar um espaço no bolsonarismo. Isso mostra que a baixeza é premiada, e impede a articulação de qualquer projeto consistente a longo prazo. O único lugar em que isso funciona é o MBL e, agora, o partido Missão, onde não somos guiados pela popularidade e pela vontade de sermos famosos na rede social.

Já houve episódios dentro do MBL em que condutas equivocadas de integrantes foram defendidas pelo grupo. Qual é a linha que rompe os limites da lealdade?

Temos dois exemplos neste ano. Elegemos dois vereadores em capitais, Sandro Filho, em Salvador (BA), e João Bettega, em Curitiba (PR), muito bem votados e com potencial para serem deputados federais. O João não gostava de trabalhar. Ele prometeu gravar muitos vídeos, entrevistar pessoas na rua, mas disse que o trabalho parlamentar não lhe dava alcance – estava viciado nessa lógica da direita. O gabinete se insurgiu contra ele, os membros pediram demissão e nós o expulsamos do movimento. Já o Sandro Filho teve uma rápida mudança no padrão de vida, começou a se associar com pessoas estranhas e sua esposa ficou sócia de um agiota na Câmara de Salvador. Nós expulsamos o vereador e os funcionários do gabinete estão pedindo demissão. Ao mesmo tempo, se a falha cometida não for ética, mas uma falha de intenção como a do Arthur do Val [ex-deputado que, em conversa vazada em 2022, disse que as ucranianas refugiadas da guerra eram "fáceis porque eram pobres"], em que o que aconteceu foi um áudio ruim, não um crime, então, nós o defendemos, ainda que isso venha com um dano.

LEONARDO MONTEIRO/CDI

As legendas do "centrão" controlam uma fatia relevante do orçamento público. Há instrumentos possíveis para mudar isso?

A mudança no sistema de incentivos. Hoje, o propósito dos dirigentes partidários é eleger deputados federais, porque uma boa bancada na Câmara garante robustez nas emendas parlamentares, nos fundos partidário e eleitoral e em tempo de televisão. Neste cenário, os prefeitos servem para atender às bases dos deputados. Está tudo invertido. A dinâmica da política tem de se mover em direção do Executivo. Prefeitos e governadores têm de atender bem à população e garantir bons indicadores de desempenho. Se uma cidade tem boa cobertura de esgoto, melhora no desempenho de educação e queda nos índices de homicídios, roubos e furtos, o prefeito ganha pontos. Esses números determinarão a distribuição das emendas e dos fundos de financiamento eleitoral, o que vai fazer com que o principal incentivo dos partidos seja eleger bons prefeitos. Com esse critério, o dinheiro ficará com o partido que melhor atende às necessidades reais das pessoas, e não com as administrações populistas, que compram votos em troca de shows do Wesley Safadão e do Alok nos municípios.

Mas há condição política de aprovar uma reforma como essa no Congresso?

Muitos partidos gostariam de ter isso. O Gilberto Kassab [presidente do PSD e ex-prefeito de São Paulo], que é um político profissional, preferiria um modelo como esse ao atual porque veria melhores condições de controle da distribuição. Outros, que são focados nas eleições legislativas, não. A dinâmica premiaria alguns e puniria outros. Emendas representam R$ 30, R$ 40 ou R$ 50 bilhões, a depender do orçamento anual; o fundo eleitoral é de R$ 5 bilhões. Eu não gosto [desses dispositivos], mas se esse é o jogo, que ele sirva para recompensar os melhores.

ines249

Na história democrática brasileira, nenhum presidente foi eleito com discurso impopular. Michel Temer (MDB), responsável por reformas impopulares, terminou o mandato com aprovação de 3%. Como se eleger com um discurso que não representa os desejos do eleitor?

A impopularidade de Temer se deve muito mais à origem dele, ao caso do Joesley [Batista, sócio da JBS que gravou um diálogo discutindo subornos com o então presidente] e à falta de base de comunicação com a sociedade civil, não às reformas. É possível fazer um governo altamente reformista, que leve as pessoas a se sentirem parte de um processo doloroso de mudança. Não é nada diferente do que o [presidente] Javier Milei faz hoje na Argentina e, em certa medida, o que [o presidente] Nayib Bukele faz em El Salvador, e ambos mantêm índices de popularidade elevados. Enfrentar privilégios da máquina pública, reduzir desigualdades regionais e declarar guerra ao crime organizado fazem parte de um mesmo programa. Um político não pode ter medo de falar coisas impopulares, porque o líder lidera; ser liderado pela maioria não passa de oportunismo. Eu vou rodar o Norte e o Nordeste e falar para a população do Maranhão que o estado é pessimamente administrado e estaria em melhores mãos com um interventor federal no governo. Vou falar que as pessoas que estão recebendo Bolsa Família e não trabalham são um peso para os maranhenses que trabalham. Vou promover frentes de trabalho em municípios onde mais de 40% das famílias recebem Bolsa Família, porque o desenho político que nós temos premia a ineficiência e deve ser alterado. Os beneficiários do programa que votam no Lula não votarão em mim, mas tenho certeza que aqueles que trabalham, que são entregadores ou motoristas de aplicativo, proprietários de pequenos comércios, concordarão comigo. Meu lado é o do brasileiro que está trabalhando, porque ele é quem paga a conta.

O senhor defende a adoção de um modelo chamado "Direito Penal do Inimigo" para o combate ao crime organizado. Como isso funcionaria?

"Um político não pode ter medo de falar coisas impopulares", defende

LEONARDO MONTEIRO/CDI

Esse conceito é de um jurista alemão chamado Günther Jakobs, que diante da ascensão de grupos terroristas e do terrorismo islâmico na Alemanha, entendeu que o direito penal existente era insuficiente para enfrentar essas ameaças. A proposta é inverter a ordem do Estado, ou seja, o Estado também deve agir de maneira diferente, adotando maior velocidade e rigidez. A definição não pode ser ampla, porque há risco de gerar injustiças. Se você integra uma facção criminosa que ocupa territórios, trafica drogas e explora a população local, você está circunscrito como um inimigo do Estado. Ao localizar esses faccionados, a polícia não pode depender de um processo ou da autorização do Ministério Público. Ela precisa agir rapidamente e garantir que eles sejam punidos exemplarmente. A América Latina é tomada pelo crime organizado e opera como fornecedora de drogas para os EUA. Quando isso se expande, você tem a origem daquilo que se chama de narcoestado. O México e a Venezuela são narcoestados, e o Brasil se tornará um se não aplicar o direito penal do inimigo e continuar fingindo que esse problema não existe.

Não há um risco alto de cometer injustiças com esse modelo?

Tenho certeza de que a aplicação disso terá algumas injustiças, mas o que existe hoje é a certeza da impunidade. Milhões de brasileiros vivem uma injustiça diária nas mãos do crime organizado, e no mundo concreto e imperfeito, os eventuais erros desse processo justificam a possibilidade de reverter este cenário.

O PL Antifacção, como foi aprovado na Câmara, representa em alguma medida um avanço no combate ao crime organizado?

O Guilherme Derrite [deputado do PP de São Paulo e relator do projeto] desagradou à direita porque não enquadrou as facções como grupos terroristas e à esquerda porque não centralizou o combate às facções no governo federal, mas conseguiu conjugar as coisas muito bem. É um avanço, mas estou receoso quanto à postura do Senado

Há algo de positivo no governo Lula?

Que ele acaba. Ainda que se comemore a isenção do imposto de renda para quem ganha até R$ 5 mil, isso está inserido em um contexto geral de discurso de guerra de classes e aumento geral de impostos para cumprimento do arcabouço fiscal. É um governo que tem de acabar e, se nos organizarmos bem, será encerrado nas eleições de 2026. Deixamos de avançar em muitas coisas, nos posicionamos geopoliticamente de forma vergonhosa, com a vassalagem à China e a vergonha da COP30, que tem como efeito positivo a desmobilização da tentativa de sabotagem da exploração de petróleo na Margem Equatorial e do agronegócio brasileiro. Ε

ines249

GINO CRESCOLI/PIXABAY

Em busca de um mapa para virar o jogo

A COP30 traz como um de seus avanços o debate sobre um plano de ação com metas para a eliminação gradual dos combustíveis fósseis: mais de 80 países apoiam o projeto, mas há resistência de outros

Jennifer Ann Thomas

ines249

A discussão sobre um mapa do caminho para a eliminação gradual dos combustíveis fósseis não estava na pauta inicial da conferência

Era uma conferência que poderia não entregar nada. De repente, a COP30, realizada em Belém (PA), se tornou a reunião do clima com potencial para, enfim, mostrar o caminho para a transição para longe dos combustíveis fósseis. A demanda ganhou fôlego a partir de um pedido insistente – repetido por quatro vezes – do próprio presidente Luiz Inácio Lula da Silva em seus discursos na Cúpula de Líderes, evento que antecede a COP30, e na abertura da conferência em si. Era preciso criar um mapa nesse sentido, um roadmap, na forma inglesa. Isso significa estabelecer planos de ação que definem etapas e metas para a eliminação gradual dos combustíveis fósseis. Com uma sinalização política dessa magnitude, outros países se empolgaram com a missão. Até o momento, mais de 80 nações já apoiam que o mapa seja um dos resultados da COP30.

De um lado, países como Alemanha, Reino Unido, Dinamarca, França, Colômbia e Quênia declararam publicamente estar a favor da proposta. No entanto, a iniciativa enfrenta resistência significativa. A ausência do tema na pauta inicial da conferência causou desconforto em parte das delegações. Cerca de 70 países, segundo estimativas de negociadores, se opõem à inclusão do assunto, alegando que não querem assumir mais um compromisso em uma conferência já sobrecarregada de temas espinhosos. A principal resistência vem do grupo árabe, liderado pela Arábia Saudita, e de outros grandes produtores de petróleo como Irã e Rússia, que consideram a proposta "inaceitável". Países em desenvolvimento também manifestam preocupações: temem que a transição energética sem apoio financeiro aprofunde desigualdades e comprometa o crescimento econômico. Até a China, líder global em energias renováveis, defende que um mapa do caminho não é aceitável para nações em desenvolvimento, preferindo investir em renováveis sem reduzir, por ora, o uso de combustíveis fósseis.

Na quinta-feira, 20, António Guterres, secretário-geral da ONU, esteve em Belém para estimular mais conversas para que se alcancem resultados nas negociações. Sobre o tema dos combustíveis fósseis, ele declarou que é preciso iniciar uma transição justa, ordenada e equitativa para que o mundo se afaste dos combustíveis fósseis, como foi acordado na COP28 em Dubai. "É uma necessidade climática e um teste de estabilidade econômica, segurança energética e governança responsável. Devemos acabar com as distorções do mercado que favorecem os combustíveis fósseis", disse.

É inegável a complexidade do acordo em torno do mapa do caminho para a eliminação gradual dos combustíveis fósseis. Mas ter essa discussão é considerado um dos pontos positivos que a COP30 pode colher antes do encerramento do evento, na sexta-feira, 21. Outro destaque da conferência foi o valor atingido pelo Fundo Florestas Tropicais para Sempre (o TFFF, do nome em inglês): US$ 6,5 bilhões.

Até o fechamento desta edição, na tarde da quinta-feira, 20, não houve novos aportes para o programa apresentado pelo governo brasileiro e não se fechou questão em torno do mapa do caminho. Um incêndio na chamada zona azul do Parque da Cidade, ambiente fechado, onde acontecem as negociações, prejudicou os andamentos do penúltimo dia do evento. De todo modo, é comum que acordos de uma COP saiam nos últimos momentos.

Até o fechamento desta edição, na tarde da quinta-feira, 20, não houve novos aportes para o programa apresentado pelo governo brasileiro e não se fechou questão em torno do mapa do caminho. Um incêndio na chamada zona azul do Parque da Cidade, ambiente fechado, onde acontecem as negociações, prejudicou os andamentos do penúltimo dia do evento. Depois do susto e com os ânimos à flor da pele, o dia, marcado por expectativas pela divulgação de um novo texto oficial, seguiu com a sensação de que o mínimo possível — a continuidade das negociações — já seria uma vitória de curto prazo.

No início da semana, havia uma sensação de demora nos avanços das conversas. As negociações em Belém ganharam contornos mais nítidos quando, na terça-feira, 18, a presidência divulgou os primeiros rascunhos de decisões. Apesar de ser mencio-

ines249

BRUNO PERES/AGÊNCIA BRASIL

A Marcha Global pelo Clima reuniu cerca de 70 mil pessoas pelas ruas de Belém

nado no texto, o trecho sobre a transição dos combustíveis fósseis ficou aquém das expectativas. A expressão aparece de forma tímida, com alguns caminhos possíveis: a criação de um workshop sobre o tema, a realização de uma reunião de alto nível para discutir o assunto, ou não fazer nada neste momento. É como se a COP estivesse concordando em conversar sobre conversar, sem dar o passo seguinte de estabelecer metas, prazos ou mecanismos de monitoramento.

Então, Lula retornou a Belém na quarta-feira, 19, para negociar diretamente com ministros de blocos estratégicos. Para o presidente brasileiro – em eco ao que já vinha dizendo a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva –, garantir um mapa robusto para a transição dos combustíveis fósseis é a prioridade, e ele acredi-

Incêndio prejudica a COP

Um incêndio provocou confusão na COP30 em seu penúltimo dia de atividades. No início da tarde da quinta-feira, 20, um estande na chamada zona azul, área do Parque da Cidade, sede da conferência em Belém, pegou fogo e as chamas rapidamente ganharam corpo, assustando as pessoas que participavam de encontros e reuniões no espaço onde acontecem as negociações. Houve correria e suspense. As cenas foram exibidas pelas tevês.

Os bombeiros entraram em ação, isolaram a área e teriam apagado o fogo em 30 minutos, conforme declaração do ministro do Turismo, Celso Sabino, que estava na zona azul quando o incêndio começou.

A energia elétrica foi desligada e os bombeiros fizeram um cordão de isolamento na área para investigar as causas do incêndio. Uma das suspeitas é de que o excesso de celulares em uma régua teria provocado um problema elétrico e isso teria gerado as chamas. Também se falou de um micro-ondas que teria provocado o fogo. Não houve feridos, mas alguns participantes passaram mal por causa da fumaça.

A imagem da COP, naquele momento, sofreu sensíveis arranhões – e a oposição ao governo utilizou o acidente para intensificar as críticas ao evento.

O fogo começou em um estande montado na chamada zona azul, local das negociações

AFPTV/AFP

Na semana passada, a Organização das Nações Unidas (ONU) tinha enviado uma carta ao governo brasileiro com duras críticas à segurança e infraestrutura do evento. Entre as queixas estavam inundações de locais após episódios de chuva forte e infiltração de água pelo teto e por luminárias. A carta chamava atenção para potenciais riscos de segurança devido à exposição elétrica.

A mensagem foi assinada por Simon Stiell, secretário-executivo da UNFCCC (United Nations Framework Convention on Climate Change – em português, Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima). Ele mencionou ainda problemas como falhas no sistema de ar-condicionado.

A reclamação foi protocolada após uma tentativa de invasão da zona azul por manifestantes de movimentos sociais e indígenas, cobrando maior participação dos povos originários. Parte da barreira que conteve o protesto foi feita por seguranças da ONU.

A zona azul foi administrada pela ONU durante os dias da COP até a hora do incêndio. Depois da confusão provocada pelo fogo, eles transferiram o controle da área restrita para o Brasil.

ines249

Guterres pede fim de distorções que favorecem os combustíveis fósseis

ANDERSON COELHO/REUTERS

ta que a conferência em Belém é o momento ideal para alcançar o objetivo.

O presidente da COP30, André Corrêa do Lago, e a CEO Ana Toni reconheceram que a receptividade dos países ao debate superou as expectativas, mas transformar isso em decisão formal segue um desafio. Para a comunidade científica, a primeira proposta apresentada é um ultraje. Em carta, climatologistas de renome internacional classificaram as sugestões como "uma provocação", afirmando que "os delegados parecem não entender o que é um roteiro". Os cientistas defenderam que a COP30 enfrenta uma escolha: "proteger as pessoas e a vida ou proteger a indústria de combustíveis fósseis".

Desde o primeiro dia da conferência, há quatro temas sensíveis e críticos: a falta de ambição das NDCs (Nationally Determined Contributions – Contribuições Nacionalmente Determinadas – ou, em outras palavras, os compromissos climáticos oficiais de cada país), financiamento climático, medidas comerciais unilaterais e relatórios de transparência. A expectativa é que a semana de tratativas políticas dê a tração necessária para o avanço das negociações. Todas as decisões farão parte do Pacote de Belém, que será anunciado até o fim da conferência.

De acordo com a líder de finanças para a organização 350.org, Fanny Petitbon, o rascunho divulgado pela presidência da COP30 contém os ingredientes certos, mas foram apresentados de uma forma que deixou um gosto amargo. "Precisamos de um roteiro claro para cumprir a meta de 1,5°C, e isso inclui a eliminação progressiva dos combustíveis fósseis. Mas também precisamos de um pacote equilibrado, de financiamento para apoiar os países em desenvolvimento na transição, e para responder aos impactos climáticos, seja adaptação ou perdas e danos", afirma.

O simples fato de países estarem engajados nas discussões já representa um avanço, pondera Rayandra Araújo, especialista em políticas climáticas do Instituto Talanoa, que é observadora nas negociações. "Pela primeira vez, os países em desenvolvimento estão unidos na pressão para triplicar o financiamento para adaptação", afirma. Para ela, quando há alinhamento entre países e surgem rascunhos que mantêm opções ambiciosas no texto, isso indica que o espaço de negociação continua aberto. "Não é garantia de resultado, mas é um indicativo de que existe vontade de construir soluções".

A disposição para o diálogo é fundamental, reforça Alexandre Prado, líder em mudanças climáticas do WWF-Brasil e que também atua como observador na COP30. "Quando há engajamento no debate, há disposição para negociar. E nas salas em geral, eles estão colocando seus posicionamentos e apostando que o diálogo é o que vai levar à solução", explica. Ao mesmo tempo, ele ressalta que o resultado dependerá das decisões políticas. "É um processo de baixo para cima. Não há como impor ideias para um país, é preciso discutir, avançar, mas não existe imposição".

Um dos temas que era esperado para ser resolvido na COP30, a Meta Global de Adaptação (GGA) e seus indicadores, enfrenta resistência. Países árabes e africanos pedem mais tempo para negociar. A definição dos 100 indicadores globais de adaptação é considerada um ponto de partida para medir se os países estão avançando em resiliência climática.

Enquanto as negociações oficiais acontecem a portas fechadas na Zona Azul, as ruas de Belém foram tomadas por outra COP – a dos que vivem na linha de frente da crise climática. A Marcha Global pelo Clima reuniu cerca de 70 mil pessoas no sábado, 15, em um percurso de quase cinco quilôme-

Lula retornou a Belém e defendeu um mapa robusto para a transição dos combustíveis fósseis

RAFA NEDDERMEYER

ines249

BRUNO PERES/AGÊNCIA BRASIL

A participação indígena ganhou expressão dentro e fora dos ambientes de negociação

tros sob um sol amazônico de 35°C que parecia reforçar a urgência do debate.

O calorão não sufocou a criatividade do protesto. Encenações, como o Funeral dos Combustíveis Fósseis, dominaram as atenções. Figuras históricas, como Chico Mendes e o cacique Raoni, ganharam vida por meio de máscaras, enquanto personagens míticos, como o boitatá, desfilavam pelas ruas, criando uma expressão cultural vibrante da Amazônia.

Entre as demandas apresentadas pela Cúpula dos Povos, evento da sociedade civil paralelo à COP30, estavam a regularização de terras indígenas e quilombolas, ampliação de áreas protegidas, fomento às energias limpas, apoio aos agricultores familiares, recuperação de ecossistemas costeiros e avanços no saneamento básico urbano, além do fim da exploração de combustíveis fósseis.

A pressão das ruas teve resultados. Em Belém, houve o anúncio pelo governo federal da assinatura de dez portarias declaratórias para demarcação de territórios indígenas (TI), além da homologação de quatro terras indígenas. Uma delas – a TI Kaxuyana-Tunayana – soma 2,182 milhões de hectares. Os povos contemplados nas iniciativas incluem os Munduruku, Tupinambá de Olivença e Guarani-Kaiowá. Nesta edição, a participação indígena na COP ganhou expressão inédita: quase 400 lideranças foram credenciadas no espaço de negociações e uma "Aldeia COP" reuniu cerca de três mil indígenas de diferentes regiões.

O que está em jogo em Belém não é apenas um documento final com parágrafos negociados e vírgulas ajustadas. É a possibilidade de a diplomacia climática recuperar relevância em um momento em que o mundo parece cansado de promessas. Se a COP30 entregará esse legado ou apenas mais uma rodada de compromissos adiados, só os próximos dias dirão. O que está claro é que os olhos do planeta estão em Belém para ver se a pressão política será capaz de transformar a retórica em um mapa concreto – ou se a conferência confirmará o temor de que a transição energética segue à deriva.

Resiliência: de custo a investimento

O financiamento para adaptação às mudanças climáticas é um dos temas mais sensíveis de todas as conferências do clima – e um dos mais reveladores das assimetrias globais. O problema gira em torno do Artigo 9.1 do Acordo de Paris, que estabelece que as nações ricas devem prover recursos financeiros para as ações climáticas em países mais pobres. Na COP29, em Baku (Azerbaijão), o montante anual foi definido em US$ 300 bilhões, valor considerado insuficiente por países em desenvolvimento. A sombra da insatisfação ainda paira sobre Belém.

O descontentamento tem razão de ser. Mesmo com promessas atrás de promessas, os recursos destinados à adaptação climática não chegam a um terço do financiamento total para o clima, volume insuficiente diante da intensificação dos desastres naturais. Porém, a lógica econômica favorece mudanças nesse cenário: o Banco Mundial estima que medidas robustas de adaptação podem gerar até quatro vezes o seu custo em benefícios econômicos. Ou seja: investir em resiliência não é apenas um imperativo moral, mas também uma estratégia econômica inteligente.

Essa percepção começou a repercutir nas negociações. A Coalizão para Infraestrutura Resiliente a Desastres propõe repensar a resiliência climática: em vez de encará-la apenas como gasto, o conceito de dividendo da resiliência a apresenta como um investimento estratégico capaz de fortalecer a governança de infraestrutura.

Entre as áreas prioritárias, as florestas tropicais ocupam posição central. Elas precisarão de um investimento anual de aproximadamente US$ 67 bilhões até 2030 para alcançar as metas da ONU definidas em convenções do clima e do meio ambiente. Sem essa ação, o mundo corre o risco de perder até US$ 81 bilhões do PIB global anualmente devido ao desmatamento e à degradação. Nesse contexto, o Brasil assumiu protagonismo. O país lançou o Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF) para remunerar quem mantém a floresta em pé. Até o momento, os aportes superam US$ 6,5 bilhões – a mais recente contribuição foi a do governo alemão, que investiu 1 bilhão de euros, um aporte anunciado dias depois de uma polêmica fala do chanceler Friedrich Merz sobre Belém (ele contou que perguntou a jornalistas alemães se eles queriam ficar na cidade, que teriam respondido não. "Todos ficamos contentes por regressar à Alemanha, sobretudo daquele local onde estávamos", afirmou).

Mas os desafios permanecem estruturais. O secretário-executivo da ONU para Mudanças Climáticas, Simon Stiell, descreveu as finanças como a força vital da ação climática, capaz de transformar planos em progresso. Segundo ele, apesar de bilhões de dólares investidos em energia limpa e resiliência, o volume ainda não é suficiente nem previsível, nem compartilhado de forma ampla e justa. A questão, no fundo, não é apenas quanto dinheiro está disponível, mas quem decide para onde ele vai – e quem fica de fora. E

ines249

Protagonismo ambiental e político

Principal proposta do governo na conferência, o Fundo Florestas Tropicais para Sempre teve análise positiva sobre a arrecadação; ele é visto como ativo capaz de alavancar a imagem do Brasil no cenário internacional

O TFFF, a principal proposta do governo, conseguiu o apoio de 61 países e arrecadou US$ 6,5 bi

BRUNO PERES/AGÊNCIA BRASIL

Após duas longas semanas de conversas, corre-corre e negociações a portas fechadas, a COP30 chega ao fim com detalhes para serem acertados entre os países para oficializar um acordo formal para os rumos climáticos do mundo nos próximos anos. Apesar dos problemas estruturais em alguns momentos, como a crise das hospedagens, membros do Palácio do Planalto avaliam que o evento teve mais sucesso que as edições anteriores e que as metas para a cúpula serão atingidas nos próximos dias. As tratativas podem se estender para além do evento, que se encerra na sexta-feira, 21.

No penúltimo dia da conferência, um incêndio em uma área da chamada zona sul, que é o ambiente das negociações e das conversas bilaterais, deixou uma imagem triste do evento – até o fechamento desta edição, a causa não estava esclarecida.

Em relação à principal proposta do governo levada para a COP, o Fundo Florestas Tropicais para Sempre, ou TFFF, há uma análise positiva sobre a arrecadação. Ao todo, mais de US$ 6,5 bilhões foram prometidos, sendo 61 países signatários do acordo, entre eles França e Noruega. O TFFF tem o potencial de alavancar o capital político do Brasil no cenário internacional.

Ainda faltam acordos para que o país consolide seu sucesso da COP. Entre eles, as medidas para manter as diretrizes do Acordo de Paris e o Mapa do Caminho, proposto para pôr fim ao uso de combustíveis fósseis. A ideia foi defendida pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), teve adesão de parte dos países europeus, mas sofre severas resistências de nações como Arábia Saudita e Índia, produtora e dependente do petróleo.

Especialistas avaliam que o Brasil retomou o protagonismo no cenário internacional, não apenas no setor ambiental, como também no político. "Acredito que [o país se] fortalece, pois converte o poder ambiental em influência política. O Brasil será sempre protagonista – pode ser visto como grande defensor ou grande vilão ambiental, mas estará sempre no centro das atenções", afirma Demetrius Cesário Pereira, professor de Relações Internacionais da ESPM. "Se apresentarmos dados negativos de desmatamento ou avançarmos na perfuração de petróleo na bacia Foz do Amazonas, a imagem pode ser prejudicada. Contudo, o país manterá seu papel central, o que gera dividendos políticos", completa.

O professor do Insper e cientista político, Leandro Consentino, segue nessa linha. "O ponto determinante para o Brasil é equilibrar seus interesses nacionais – que devem sempre orientar a política externa – com as demandas da agenda global contemporânea. É preciso exercer influência para inserir as prioridades brasileiras nas discussões sobre sustentabilidade e meio ambiente, reassumindo o papel de ator indispensável nessa esfera".

ines249

Jorge Messias era o favorito de Lula. Ele deve ser sabatinado na primeira semana de dezembro

RICARDO STUCKERT / PR

A escolha de Lula

Presidente confirma o ministro-chefe da Advocacia-Geral da União, Jorge Messias, para assumir cadeira de Luís Roberto Barroso no STF, após dois meses de espera e conversas

João Vitor Revedilho, de Brasília

o começo da manhã de quinta-feira, 20, o ministro-chefe da Advocacia-Geral da União (AGU), Jorge Messias, foi chamado para uma reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no Palácio do Alvorada. A mensagem já dava indícios da notícia que logo seria confirmada pelo Palácio do Planalto: a oficialização de seu nome para a cadeira no Supremo Tribunal Federal (STF). Ele deve assumir o posto de Luís Roberto Barroso, que se aposentou no dia 9 de outubro.

O encontro foi a mera formalização de um martelo que já estava batido havia semanas. Messias sempre foi o favorito de Lula, embora seu nome sofresse resistência do Senado, onde deve ser sabatinado.

O presidente queria um nome mais próximo e aproveitar para enviar sinalizações ao público evangélico. O ministro-chefe da AGU é membro da Igreja Batista Cristã de Brasília.

Lula segurou a indicação por dois meses e meio. Queria conversar com Rodrigo Pacheco (PSD-MG), ex-presidente do Senado, o favorito da Casa para a vaga. O petista queria o mineiro na disputa pelo governo do estado em 2026, mas o próprio senador disse que pende para abandonar a vida pública. A conversa aconteceu em um jantar na segunda-feira, 17, no Alvorada.

Após a indicação, Messias deverá fazer o "beija-mão" entre os senadores para conquistar os votos necessários para ser aprovado. Se tiver 41 votos favoráveis, emplacará seu nome no STF. Líderes do governo na Casa também articulam para conseguir uma aprovação tranquila, mesmo com as resistências do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP). A sabatina de Messias na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e a votação no plenário devem acontecer na primeira semana de dezembro.

Um dos principais articuladores em prol de Messias no STF, o advogado Marco Aurélio de Carvalho, presidente do grupo Prerrogativas, disse à IstoÉ esperar um perfil pacífico do indicado à frente do STF. "A indicação de Messias é um presente para o STF. Ele trabalhará para pacificar os conflitos entre os poderes e para consolidar ainda mais a credibilidade do nosso sistema de justiça", afirmou.

Com Messias, Lula registra o 11º nome enviado ao Supremo Tribunal Federal. Apenas neste terceiro mandato, o petista indicou Cristiano Zanin e Flávio Dino para compor a Corte.

Visibilidade no governo Dilma Rousseff

Natural de Recife (PE), Jorge Messias tem 45 anos, é formado em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e tem mestrado em Direito Constitucional pela Universidade de Brasília (UnB). Desde 2007, integra a carreira de procurador da Fazenda Nacional. Atuou em diferentes áreas do Executivo, incluindo o Banco Central e o BNDES, mas ganhou maior visibilidade durante o governo Dilma Rousseff, ao ocupar o cargo de subchefe para Assuntos Jurídicos (SAJ) da Casa Civil.

Em 2016, Messias foi citado em uma conversa telefônica entre Dilma e Lula, divulgada pelo então juiz Sergio Moro, no contexto da Operação Lava Jato. No áudio, a presidente afirma que enviaria um termo de posse para Lula assumir como ministro da Casa Civil, caso fosse necessário, e menciona Messias como responsável por entregar o documento. Em 2023, foi nomeado advogado-geral da União por Lula e assumiu papel de destaque em ações estratégicas do governo federal. Sob sua liderança, a AGU atuou na recuperação de recursos públicos, combate a fraudes previdenciárias e em processos no Supremo relacionados à regulação de plataformas digitais. Foi também o primeiro a pedir a prisão preventiva de envolvidos nos atos golpistas de 8 de janeiro.

ines249

LULA MARQUES/AGÊNCIA BRASIL

Derrite apresentou seis relatórios até obter a aprovação da Câmara; no texto final, ele manteve a autonomia da PF

Idas e vindas de um PL

Planalto envia projeto, recua após mudanças no texto, e é derrotado com aprovação do Projeto de Lei Antifacção na Câmara

João Vitor Revedilho, de Brasília

Seis relatórios separam o PL Antifacção (nº 5582/2025) enviado pelo Palácio do Planalto à Câmara dos Deputados e o texto que foi finalmente aprovado pelos parlamentares na terça-feira, 18. Cercado de pressão do governo para o adiamento da votação, o projeto, apelidado de Marco Legal de Combate ao Crime Organizado, foi aprovado com 370 votos favoráveis e 110 contrários. E assim se concluiu a primeira parte da tramitação da proposta que chegou com a digital do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e terminou com o avanço do bolsonarismo sobre o PL.

O projeto de lei foi elaborado pelo Palácio do Planalto como resposta às operações Carbono Oculto, contra o Primeiro Comando da Capital (PCC), e Contenção, contra o Comando Vermelho, no Rio de Janeiro, que deixou 121 mortos, sendo a mais letal da história do estado. O governo queria tomar para si o protagonismo do tema, mas foi freado pelo presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), que nomeou como relator o deputado federal Guilherme Derrite (Progressistas-SP), secretário de Segurança Pública do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), potencial candidato à presidência em 2026.

Uma hora depois de ser nomeado relator, Derrite alterou os pontos principais do texto enviado pelo governo. Entre as mudanças, ele equiparou os crimes cometidos por facções criminosas ao terrorismo e reduziu os poderes da Polícia Federal, que só poderia participar de investigações mediante a autorização dos estados. Após duas semanas de discussões e diante das repercussões negativas, Derrite foi obrigado a recuar quatro vezes, até entregar o relatório apresentado na terça-feira, 18.

Depois de idas e vindas, o deputado manteve a autonomia da PF e da Receita Federal e retirou a equiparação das facções ao terrorismo. O relator equalizou os valores distribuídos entre as polícias estaduais e a federal. No sexto relatório, o deputado mandou recados ao governo e manteve os pontos que incomodam o Planalto. Um deles é a criação da tipificação penal "organização criminosa ultraviolenta", sem anular uma lei parecida de 2013. Para os governistas, isso enfraquece o texto, já que advogados de acusados poderiam pleitear o enquadramento na legislação antiga.

Após a divulgação do parecer, o Planalto montou uma força-tarefa para adiar a votação para a semana seguinte. A ministra da articulação política, Gleisi Hoffmann, e o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, foram à Câmara para se reunir com Motta e Derrite, mas o último recusou o encontro com os ministros sob a justificativa de que não havia sido procurado até então.

No documento, o relator manteve as penas de 20 a 30 anos determinadas para membros de facções criminosas e aumentou a pena para os líderes das organizações. O texto estabelece um Banco Nacional de Facções Criminosas, que integrará dados enviados pela PF e por polícias estaduais.

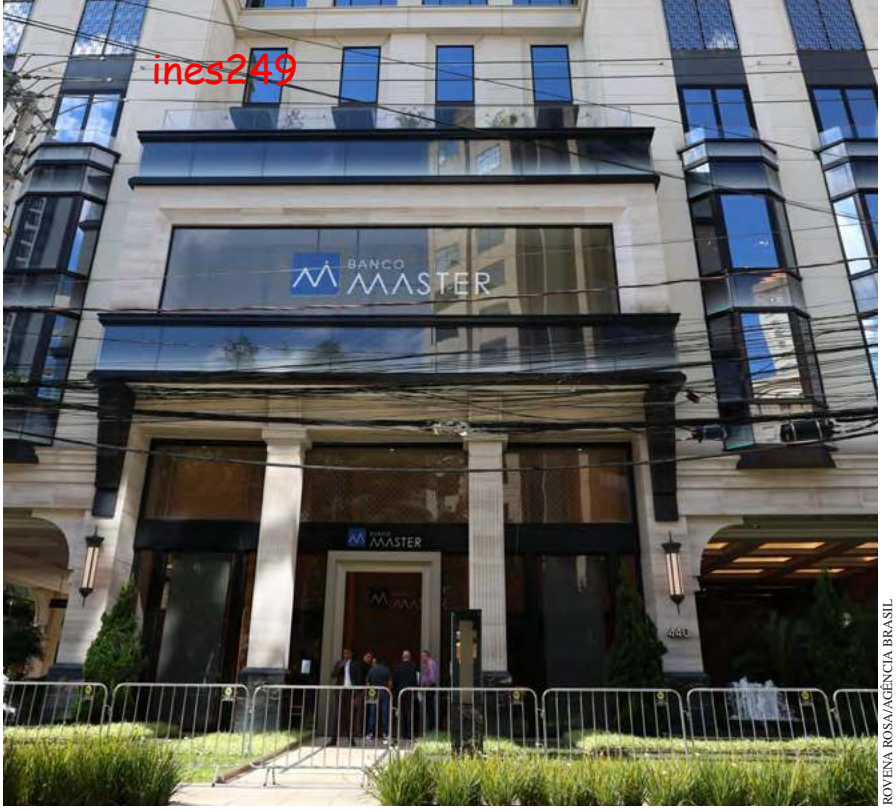
Agora, o governo conta com o Senado para tentar reverter o cenário e voltar com a sua digital na proposta. O texto já chegou ao Salão Verde, mas ainda não tem data para ser votado.

Em resposta à Câmara, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), nomeou o senador Alessandro Vieira (MDB-SE) como relator do texto. Vieira é também relator da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Crime Organizado. Nos corredores, é dado como certo que o senador deve alterar boa parte da estrutura do projeto, podendo retomar pontos do texto original. Senadores apostam em Vieira como um ponto de convergência para reduzir a politização em torno do projeto, criticada por parte dos parlamentares.

Fechado e liquidado

Banco Central decreta o encerramento de atividades do Master em meio à operação Compliance Zero, que investiga crimes contra o Sistema Financeiro Nacional

ines249



ROVENA ROSA/AGÊNCIA BRASIL

As investigações sobre o Master começaram em 2024, após pedido do Ministério Público Federal para apurar possível fabricação de carteiras de crédito insubsistentes

O Banco Central (BC) decretou nesta semana a liquidação extrajudicial do Banco Master. A informação veio a público na terça-feira, 18, mesmo dia em que o principal acionista do banco, Daniel Vorcaro, foi preso pela Polícia Federal (PF) quando tentava embarcar para o exterior. No mesmo dia, o presidente do banco estatal de Brasília, o BRB, Paulo Henrique Costa, foi afastado do cargo por 60 dias por decisão judicial no âmbito de operação da PF, segundo nota divulgada pelo banco. Augusto Lima, ex-sócio de Vorcaro no Master, também foi preso.

As movimentações aconteceram no mesmo dia em que a PF deflagrou a operação Compliance Zero para investigar crimes contra o Sistema Financeiro Nacional (SFN). Os agentes cumpriram quatro mandados de prisão preventiva, dois de prisão temporária e houve ainda 25 de busca e apreensão em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e no Distrito Federal.

A PF não identificou os alvos da operação, com foco em combater a emissão de títulos de crédito falsos por instituições financeiras que integram o SFN. Foram bloqueados inicialmente R$ 12 bilhões e apreendidos R$ 1,6 milhão em espécie, além de carros de luxo, obras de arte e relógios.

A investigação da PF e do Ministério Público Federal (MPF) sobre a gestão do banco Master detectou indícios de que a instituição comandada por Vorcaro vendeu R$ 12,2 bilhões em carteiras de crédito inexistentes ao BRB, o banco público do Distrito Federal, e entregou documentos falsos ao BC para tentar justificar o negócio. A PF informou que as investigações tiveram início em 2024, após um pedido do MPF para apurar a possível fabricação de carteiras de crédito insubsistentes por uma instituição financeira. O banco Master não havia se manifestado até o fechamento deste texto.

A liquidação extrajudicial de uma instituição financeira se dá quando o BC vê o caso como irrecuperável. Com a ação, o funcionamento do banco é interrompido e a diretoria é afastada. Com a liquidação extrajudicial decretada, as operações ficam suspensas até que seja nomeado o liquidante para avaliar os créditos dos credores e vender os ativos da instituição financeira. Segundo o BC, a liquidação não traz risco sistêmico.

Foi escolhido como liquidante um ex-servidor do BC, Eduardo Bianchini, experiente nesse tipo de atividade. Ele já participou de oito casos entre intervenções e liquidações extrajudiciais. A tarefa de Bianchini é assumir a gestão e elaborar uma lista detalhada dos detentores de dívidas do banco. Assim que esse processo for concluído, o Fundo Garantidor de Créditos (FGC) reembolsará os investidores até o limite segurado de R$ 250 mil por investidor.

A decisão foi tomada poucas horas depois que um consórcio liderado pelo grupo de investimento Fictor, com investidores não identificados dos Emirados Árabes Unidos, anunciou que havia concordado em comprar o banco.

O Master teve um rápido crescimento nos últimos anos ao apostar em uma estratégia agressiva de financiamento baseada em dívidas de alto rendimento, vendidas por meio de plataformas de investimentos. Esses títulos foram comercializados como sendo cobertos pelo FGC. Enfrentando pressões de liquidez, o banco precisava de capital novo para cumprir os vencimentos futuros desses instrumentos. Vorcaro, o principal acionista do Master, buscava solução para o banco desde o começo deste ano. As dívidas alcançam R$ 16 bilhões, a vencer em 2025. Neste ano, ele fez pelo menos duas tentativas de venda do negócio. Primeiro buscou negociar com o BRB, e a operação foi negada pelo BC. Nesta semana, a tentativa foi com o grupo Fictor.

ines249

Processo movido na Justiça inglesa representa 620 mil atingidos

KIN CHEUNG/AP

Reparação inglesa para a tragédia em Mariana

Tribunal de Londres define que a mineradora anglo-australiana BHP, sócia da Vale, é responsável pelo rompimento de barragem na cidade mineira em 2015

O Tribunal Superior de Londres decidiu que a mineradora anglo-australiana BHP pode ser responsabilizada pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG), ocorrido em 2015. A decisão abre caminho para o julgamento que definirá bilhões de dólares em indenizações. Milhares de pessoas, dezenas de municípios e cerca de duas mil empresas processaram a empresa pelo colapso da barragem, que era de propriedade da Samarco, *joint venture* formada por BHP e Vale. O processo é visto como a última esperança de pessoas prejudicadas pela tragédia que acumulam

ines249

RICARDO MORAES/REUTERS

Considerada o pior desastre ambiental do Brasil, a tragédia de Mariana causou a morte de 19 pessoas e deixou milhares de desabrigados

críticas contra as reparações acordadas nos tribunais brasileiros.

O valor a ser pago em indenizações ainda será decidido numa nova etapa do julgamento, previsto para começar em outubro de 2026. A BHP disse que recorreria da decisão e continuaria a enfrentar o processo. O pior desastre ambiental do Brasil desencadeou uma onda de lama tóxica que matou 19 pessoas, deixou milhares de desabrigados, inundou florestas e poluiu toda a extensão do rio Doce. A juíza Finola O'Farrell disse, em um resumo de sua decisão, que a BHP não deveria ter continuado a aumentar a altura da barragem antes do colapso, o que foi "uma causa direta e imediata" para o rompimento, "dando origem à responsabilidade baseada em culpa por parte da BHP".

O processo movido na Justiça inglesa desde 2018 representa 620 mil atingidos entre indivíduos, empresas, comunidades indígenas e quilombolas, municípios e autarquias. Em nota, a advogada Caroline Narvaez Leite, sócia do escritório Pogust Goodhead, que representa as vítimas na Justiça britânica, afirma que a ação foi movida porque milhares de pessoas deixaram de acreditar que as mineradoras responsáveis pela tragédia "forneceriam reparação completa e justa no Brasil".

Parte dos envolvidos na ação inglesa não recebeu qualquer valor de indenização, já que a assinatura de um acordo com a Justiça brasileira exigiria abdicar de processos jurídicos paralelos. A advogada diz que o acordo no Brasil criou programas de reparação com critérios de elegibilidade que deixaram de fora a maior parte dos atingidos. Segundo ela, isso foi reconhecido pela própria BHP em seu balanço a acionistas de dezembro de 2024, no qual a mineradora reporta que apenas 40% dos atingidos que fazem parte da ação inglesa estariam contemplados na repactuação.

Advogados dos autores da ação em Londres avaliaram anteriormente em até 36 bilhões de libras (US$ 48 bilhões) o valor da causa. A BHP contestou a responsabilidade e afirmou que o processo em Londres duplica ações judiciais e programas de reparação e compensação no Brasil.

No final de outubro, o país assinou um acordo de compensação de R$ 170 bilhões (US$ 31 bilhões) com BHP, Vale e Samarco. A BHP afirma que já foram gastos quase US$ 12 bilhões em reparações, indenizações e pagamentos a autoridades públicas desde 2015. Após a decisão desta sexta-feira no tribunal inglês, a BHP disse que os acordos no Brasil devem reduzir o tamanho da ação em Londres pela metade. O presidente da BHP Minerals Americas, Brandon Craig, afirmou em comunicado que 240 mil autores da ação em Londres "já receberam indenização no Brasil".

A Vale estimou uma provisão adicional de aproximadamente US$ 500 milhões (cerca de R$ 2,6 bilhões) em suas demonstrações financeiras de 2025 para obrigações decorrentes do rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG).

A nova provisão ocorre após a Alta Corte da Inglaterra considerar o grupo BHP também responsável, sob a legislação brasileira, pela tragédia ambiental. "Vale e BHP permanecem confiantes de que o acordo definitivo, assinado em outubro de 2024 no Brasil, oferece os mecanismos mais rápidos e eficazes para compensar os impactados", disse a Vale. Em 30 de setembro de 2025, a Vale já havia reconhecido uma provisão de US$ 2,4 bilhões para obrigações sob o acordo definitivo. E

Um desastre histórico

A tragédia de Mariana, em Minas Gerais, é considerada o pior desastre ambiental da história recente do Brasil. No dia 5 de novembro de 2015, ocorreu o rompimento da Barragem de Fundão, que armazenava rejeitos de mineração de ferro da empresa Samarco Mineração, uma *joint venture* controlada pelas gigantes de mineração Vale (brasileira) e BHP (anglo-australiana). O colapso da estrutura liberou mais de 40 milhões de metros cúbicos de lama tóxica, que devastou comunidades e causou mortes e socioeconômicos e ambientais.

ines249

Sob pressão

Congresso dos EUA autoriza divulgação de documentos do caso Epstein, liberação que agora Trump defende, em evidente mudança de rota; descobertas podem balançar a Casa Branca

João Vitor Revedilho

Trump era contrário à liberação dos arquivos; mudou de posição ao sentir que seria derrotado

EVELYN HOCKSTEIN/REUTERS

Desde que tomou posse, em seu segundo mandato como presidente dos Estados Unidos, em janeiro, Donald Trump vinha mantendo uma posição contrária à liberação de documentos que estão no Departamento de Justiça em processo de investigação sobre o chamado caso Epstein, referente ao financista Jeffrey Epstein, acusado de crimes sexuais e com o qual o chefe da Casa Branca teve relações sociais no passado.

Quase dez meses depois, o mandatário mudou de posição, concordando com a divulgação. Ele já pressentia que não sairia vitorioso nessa disputa. Na terça-feira, 18, o Congresso aprovou a liberação dos documentos. No Congresso, 427 parlamentares votaram a favor e apenas um foi contrário, o republicano Clay Higgins, de Louisiana, fervoroso apoiador de Trump. No Senado, o texto voou e foi aprovado automaticamente.

A derrota sucede a forte articulação feita por Trump nas últimas semanas para evitar a divulgação de e-mails. O republicano tentou convencer seus pares a votarem contra a proposta. Mudou de ideia dias depois ao perceber que não teria o apoio suficiente entre deputados e senadores, pressionados pela sociedade civil e, principalmente, pelo grupo de vítimas do financista. Os documentos são a ponta do iceberg de uma crise que pode se instalar de vez na Casa Branca.

Epstein estampa páginas da imprensa norte-americana desde o início dos anos 2000, acusado de tráfico sexual e abusos contra menores de idade. Bilionário, o agente do mercado financeiro tinha influência no meio empresarial e político nos Estados Unidos, chegando a ser associado a personagens como o ex-presidente Bill Clinton e ao príncipe Andrew, irmão do rei Charles III. Esse último também foi acusado de crimes sexuais e teve seu título de nobre retirado pela coroa inglesa.

O empresário admitiu em 2008 ter cometido crimes sexuais. Foi preso em 2019 e encontrado morto em sua cela dias depois de chegar a um presídio de Nova York.

Trump e Epstein aparecem juntos em diversas fotos em festas na residência de Mar-a-Lago, propriedade do presidente norte-americano. O financista marcou presença no casamento de Trump. Em um aniversário de Epstein, o republicano teria enviado uma carta com frases ditas por ambos em meio a um desenho de silhueta de mulher. Mesmo assim, Trump afirma que o tema é "coisa do passado".

O assunto foi palco de discussões na campanha eleitoral de 2024. Para afastar a polêmica, ele prometeu, na época, que divulgaria os documentos se fosse eleito. Depois, já empossado, disse que nada havia de importante, o que irritou, inclusive, seus eleitores – que ansiavam ver nomes de Democratas nas mensagens de Epstein. Manifestações pedindo a liberação dos arquivos eclodiram e ganharam densidade.

Há cerca de 10 dias, democratas divulgaram um e-mail em que o empresário supostamente afirma que Trump tinha ciência "sobre as meninas" e que teria passado horas con-

ines249

ANNABELLE GORDON/REUTERS

Manifestações pedindo a liberação dos arquivos ganharam densidade

versando com uma das vítimas. Em outro e-mail, o financista diz saber o "quão sujo Donald é", em referência às acusações de fraude nas eleições de 2016. O mandatário reagiu, chamando as mensagens de farsa e dizendo que os democratas estão em uma ofensiva para desmoralizá-lo.

Sanção presidencial

O projeto que autoriza a divulgação dos documentos seguiu para a sanção presidencial. Na quinta-feira, 20, Trump informou que assinou a proposta. E aproveitou para cutucar opositores. "Talvez, a verdade sobre os democratas e seus laços com Epstein seja revelada em breve", escreveu na rede social Truth. Nos bastidores da Casa Branca, segundo a imprensa americana, ele trabalha para obter ajuda do Departamento de Justiça para estancar a crise. Recentemente, Trump pediu a abertura de investigação contra democratas, o que pode adiar a liberação.

Enquanto isso, nomes graúdos do setor empresarial e político dos Estados Unidos estão em alerta com a possibilidade de uma "bomba" estourar. Entre as pessoas que podem se comprometer com documentos tornados públicos é Larry Summers, ex-secretário do Tesouro no governo Bill Clinton e ex-reitor da Universidade de Harvard. Trocas de e-mails, divulgadas recentemente, apontariam conversas com o financista, mesmo após a admissão de culpa por crimes sexuais. Epstein ainda teria intermediado uma doação em dinheiro para Elisa New, esposa de Summers, também professora em Harvard. Nesta semana, Summers pediu renúncia do Conselho de Administração da OpenIA, dona do ChatGPT, após a divulgação de arquivos que o associam ao empresário.

Erro da BBC, assumido pela emissora, leva Trump a pedir indenização de US$ 1 bi

Um episódio de 2024 do programa "Panorama", da BBC, gerou uma crise na empresa britânica, que se estendeu para o Parlamento e rendeu uma ameaça de processo feita pelo presidente dos EUA, Donald Trump, com um pedido de indenização de US$ 1 bilhão. Revelado neste mês, um relatório de 19 páginas feito por um jornalista e consultor externo, que fez parte de um conselho de diretrizes e padrões editoriais do grupo, aponta uma série de falhas cometidas pelo jornalismo da emissora, como cobertura tendenciosa em temas como Brexit, identidade de gênero e mudanças climáticas. Mas o que mais chamou atenção foi a edição de um discurso de Trump em janeiro de 2021, em seu primeiro mandato, pouco antes do ataque ao Capitólio.

As falas foram editadas, dando a entender que Trump havia incitado seus apoiadores a invadirem a sede do Congresso. A edição foi descrita no relatório, que foi publicado pelo jornal Daily Telegraph, com a manchete: "BBC adulterou discurso de Trump".

No discurso original, Trump afirmou "Vamos caminhar até o Capitólio e vamos aplaudir nossos bravos parlamentares". Mais de 50 minutos depois, ele disse: "E lutaremos. Lutaremos com todas as nossas forças". No episódio do "Panorama", conforme a própria BBC explicou, o trecho virou: "Vamos caminhar até o Capitólio e eu estarei lá com vocês. E lutaremos. Lutaremos com todas as nossas forças".

Uma declaração da emissora, assumindo o erro, teria ficado pronta no dia seguinte à manchete do Daily Telegraph. Ela teria sido aprovada pelo então diretor-geral, Tim Davie. Segundo o jornal New York Times, outros executivos teriam ficado divididos em relação à decisão a ser tomada. Mas nada foi feito e a BBC ficou calada por sete dias, o que foi mais um erro da empresa, que é pública. O Parlamento se agitou e as críticas cresceram não só na Inglaterra. Da Casa Branca veio uma mensagem contundente: a secretária de imprensa Karoline Leavitt disparou que a BBC era "100% fake news".

HANNAH MCKAY/REUTERS

Então diretor da BBC, Tim Davie pediu demissão

Na sequência, Davie pediu demissão, no que foi acompanhado pela diretora da divisão de notícias, a BBC News, Deborah Turness. A emissora enviou um comunicado para o Parlamento desculpando-se pelo erro. E o presidente da BBC, Samir Shah enviou uma carta pessoal à Casa Branca, lamentando a edição do discurso. Trump também endereçou uma carta para a companhia, assinada por seu advogado, exigindo uma retratação do programa e uma indenização por difamação. A BBC voltou a se desculpar pela edição, mas discordou veementemente que haja fundamento para a ação. O impasse prossegue.

ines249

O mundo em resumo

As notícias que se destacaram no noticiário internacional durante a semana

Equador

População rejeita proposta de mudanças na Constituição

O presidente equatoriano Daniel Noboa sofreu uma derrota expressiva em referendo popular no domingo, 16: a maioria rejeitou o retorno de bases militares estrangeiras, proibidas desde 2008, e a convocação de uma nova Constituição por uma Constituinte. Outras duas propostas – reduzir o número de congressistas e acabar com o financiamento público a partidos – também foram recusadas. A votação ocorreu sob forte tensão causada pela escalada da violência e pelos bombardeios dos EUA contra o narcotráfico na região. Noboa, que defendia medidas de linha-dura, enfrenta agora forte resistência popular em meio a um crescente desgaste político.

Chile

Disputa pela presidência confronta esquerda e direita

O primeiro turno na eleição pela presidência do Chile definiu uma disputa entre Jeannette Jara, da centro-esquerda e candidata do Partido Socialista, e José Antonio Kast, líder da extrema direita pelo Partido Republicano. Jeannette venceu por uma margem de apenas 2,9 pontos. A direita, dividida entre três candidaturas, superou 50% dos votos, fator que alimenta o favoritismo de Kast no segundo turno, em 14 de dezembro. A campanha tem sido dominada pela segurança pública, tema que impulsionou propostas duras de Kast, como deportações em massa e um "escudo fronteiriço". Jeannette tenta recolocar pautas sociais no centro do debate e promete reforçar o combate ao crime, levantar sigilos bancários ligados ao narcotráfico e recuperar áreas tomadas pelo crime organizado.

Argentina

Alterações em lei que protege geleiras gera repúdio

A proposta do presidente argentino Javier Milei de alterar a Lei de Geleiras gerou forte repúdio do Greenpeace. A ONG alertou que redefinir os limites das áreas periglaciais ameaça o armazenamento de água doce e a regulação climática. Criada em 2010, a norma impede atividades como mineração e exploração de hidrocarbonetos nessas zonas. Milei quer que cada província estabeleça seus limites, abrindo espaço para investimentos bilionários em minerais estratégicos. Para os ambientalistas, a mudança irá expor geleiras a contaminação e destruição, enquanto o governo insere a medida em um amplo pacote de reformas econômicas.

ines249

Alemanha

País mira liderança europeia em data centers de IA

A Alemanha quer se tornar líder europeia em data centers para inteligência artificial após o anúncio de um investimento de 5,5 bilhões de euros do Google em novas estruturas e expansões em Frankfurt, Munique e Berlim. O governo celebrou o impulso à economia de dados, mas especialistas alertam para riscos à soberania digital, já que o país dependerá ainda mais de big techs americanas para armazenar e processar informações sensíveis. O avanço também esbarra no impacto climático: centros neutros em carbono seguem difíceis de alcançar. Mesmo assim, a Alemanha atrai outros projetos bilionários e integra a estratégia da União Europeia para reduzir a distância em relação aos Estados Unidos no setor.

República Democrática do Congo

Governo e grupo armado M23 rumo a um acordo de paz

O governo da República Democrática do Congo e o grupo armado M23 assinaram no Catar um roteiro inicial para um possível acordo de paz no leste do país. O documento, mediado por autoridades catari e representantes dos Estados Unidos e União Africana, segue meses de negociações para conter o conflito em uma região rica em recursos naturais. O pacto, chamado Quadro de Doha, reúne oito protocolos que abordam as causas profundas da guerra e servirão de base para tratativas futuras. O conflito envolve ainda tensões com Ruanda, que exige a neutralização do grupo FDLR, ligado ao genocídio de 1994.

Coreia do Norte

Submarinos nucleares na região geram críticas

A Coreia do Norte denunciou um suposto acordo entre Seul e Washington para desenvolver submarinos nucleares, classificando o programa como uma "tentativa perigosa de confronto". O presidente sul-coreano Lee Jae-myung anunciou a conclusão de um acordo de segurança e comércio com os EUA, o que inclui planos para desenvolver submarinos. Pyongyang afirmou que a medida pode desencadear um "dominó nuclear" na Ásia-Pacífico, intensificando a corrida armamentista regional. Seul propôs a Pyongyang conversas militares para evitar confrontos na fronteira, a primeira oferta desse tipo em sete anos. Ele não respondeu.

ines249

DIVULGAÇÃO

A chinesa UBTech apresentou seu exército de robôs em um galpão

A ascensão – e queda – dos robôs humanoides

Novidades da robótica chamam a atenção na mídia; o mercado avança, mas estratégias de divulgação duvidosas alimentam a desconfiança sobre a real eficácia das máquinas

Alessandro Martins

Uma montadora chinesa, a XPeng, atraiu recentemente os olhares do mundo não por seus carros elétricos, mas por uma inusitada e questionável estratégia de marketing para uma de suas unidades: em uma apresentação, cortaram a "pele" de um robô humanoide com o objetivo de mostrar às pessoas que ele não era feito de carne e osso. A máquina, chamada de Iron, apresentou movimentos suaves e precisos ao caminhar, mas o lançamento da divisão de robótica da companhia foi recebido com ceticismo pelo público especializado, gerando uma espécie de "teste de Turing reverso", que viralizou nas redes. O tal teste avalia se uma máquina consegue se passar por humano. A impressão gerada é que o protótipo não era a versão mais avançada, e sim um modelo para ter efeito midiático.

Surfando na onda da desconfiança, que é forte nestes tempos de IA e de massiva manipulação de imagens, veículos internacionais e o público das redes miraram outra empresa chinesa de robôs, a UBTech. Na mesma semana da exibição da XPeng, a companhia compartilhou um vídeo de seu exército de máquinas realizando coreografias sincronizadas em um galpão. As cenas envolvem a primeira remessa do Walker S2, robô capaz de operar 24 horas por dia em linhas de produção, inspeção e logística.

A internet não demorou a reagir. "Veja os reflexos neste robô e depois compare-os com os que estão atrás dele. O robô à frente é real – tudo atrás dele é falso. É computação gráfica", acusou Brett Adcock, fundador da Figure, empresa norte-americana de robótica. A UBTech rebateu as críticas ao postar uma foto do mesmo galpão repleto de máquinas, mas desta vez com a presença de um grande grupo de funcionários.

Suspeitas à parte, não é segredo que a China se tornou referência no assunto. Nos últimos dez anos, a participação global do país nas instalações de robôs industriais aumentou de cerca de um quinto para mais da metade da demanda mundial total. Além do foco na indústria, a nação asiática se tornou a principal proponente dos "robôs de utilidade", como os que podem ser vistos no YouTube preparando um carbonara.

ines249

Ramos, da UFRJ, é o criador do primeiro robô humanoide do Brasil, o 14-Bis harmonia entre o corpo

ACERVO PESSOAL

De planos para "fábricas 24h" automatizadas, a pequenos bares com "funcionários-robô", o país deve investir mais de US$138 bi (quase R$ 1 trilhão) no setor nos próximos 20 anos, segundo a Federação Internacional de Robótica (IFR). "A China tem essa vantagem pois toda uma cultura está vibrando no pensamento de desenvolver tecnologia, aumentar produção, reduzir custos. É um cenário muito diferente do resto do mundo. Não há comparação", explica Joel Ramos, professor de eletrônica na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Ramos é o criador do primeiro robô humanoide do Brasil, o 14-Bis. Desde 2020, o professor é responsável pelo processo de desenvolvimento da máquina, de ponta a ponta, da construção ao algoritmo. O 14-Bis está em sua sexta versão e traz um diferencial: é sustentável, já que é operarável por meio de energia solar. "O 14-Bis é funcional, conta com inteligência artificial e é o único no Brasil com performance minimamente comparável a robôs internacionais", explica.

Atualmente, Ramos trabalha em um projeto que utiliza o braço do 14-Bis para realizar detecção e tradução de Libras em tempo real, mas afirmou que outras funcionalidades serão descobertas após experimentação e com mais investimentos. "Dou aula para crianças e a interação delas com o 14-Bis é muito motivadora. Acredito que o Brasil tem um potencial enorme para aplicações na área da educação pública e privada", completa.

Dados de julho da consultoria norte-americana ABI Research apontam que, embora a adoção dos robôs humanoides ainda seja muito limitada, o mercado global pode chegar a US$ 6,5 bilhões até o fim da década. O crescimento deve acelerar com mais intensidade a partir de 2027.

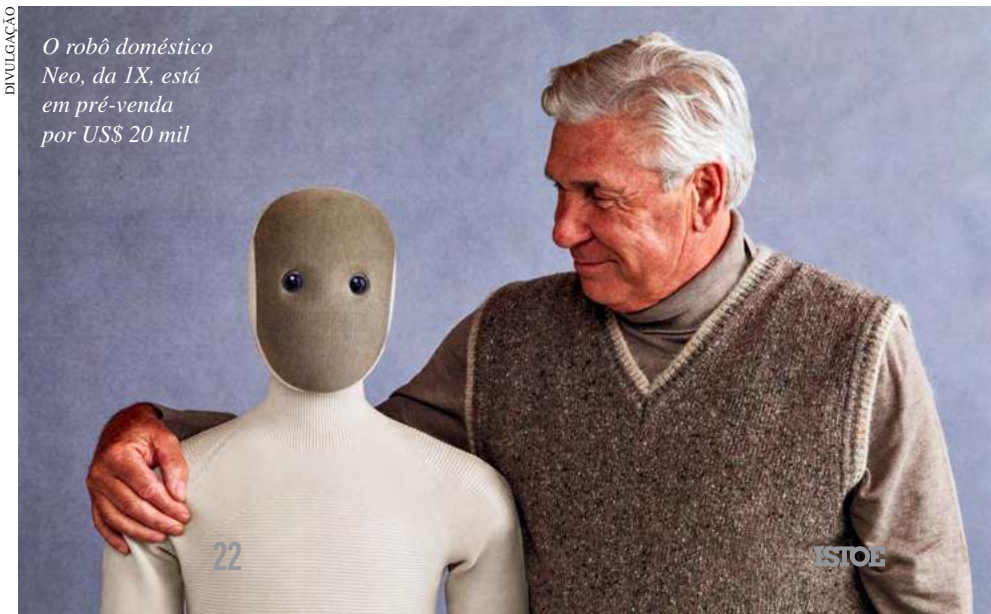
Na corrida atual dentro desse segmento, fora os chineses, empresas dos Estados Unidos e da Rússia também procurar chamar atenção para suas novidades. Nem sempre com sucesso. Recentemente, os russos fizeram uma apresentação que acabou minando a própria credibilidade na área. Aidol, o primeiro robô humanoide do país, sofreu uma queda digna das famosas "cassetadas".

Aidol precisou ser levantado pelo CEO da empresa, Vladimir Vitukhin, em frente ao público que acompanhava a exibição da máquina em Moscou. Funcionários tentaram encobrir a cena com panos escuros, o que tornou o momento ainda mais dantesco. O executivo afirmou que o robô tem 70% de seus componentes de origem russa – como a criticar a indústria de seu país.

Vitukhin disse esperar que erros desse tipo "se transformem em experiência". Empresas dos Estados que atuam nesse segmento, por sua vez, terceirizam peças e componentes eletrônicos diretamente da concorrência chinesa.

Isso não quer dizer que as companhias norte-americanas escapem das críticas do público que gosta de acompanhar as novidades da robótica. A 1X Technologies, que tem sede na Califórnia, mas tem raízes norueguesas, buscou mostrar que inovou não só na aplicação, como também no marketing. Apresentado como um robô doméstico que lava, passa e cuida do cachorro, o Neo, a máquina humanoide, parece divino, à primeira vista. Era a imagem que queriam passar do modelo, equipado com IA e colocado à venda por US$ 20 mil – e com entrega em 2026 somente nos Estados Unidos (nada se fala sobre outros mercados) – ou oferecido em serviço de aluguel, a partir de US$ 499 mensais, em opção a ser disponibilizada posteriormente.

O "detalhe", que não ficou claro no vídeo de quase dez minutos que a companhia divulgou sobre o artefato, é que o sucesso de Neo depende de uma pessoa que controla as tarefas usando um dispositivo de realidade virtual. Ou seja, o robô é teleoperado. Quem pagar para ter o robô em casa, terá de usar um headset para ensiná-lo a fazer as coisas.



O robô doméstico Neo, da 1X, está em pré-venda por US$ 20 mil

DIVULGAÇÃO

ines249

Coração de boleiro

Caso de Oscar, meia do São Paulo, acende alerta sobre a saúde cardíaca dos jogadores de futebol

Marina Fornazieri

Oscar ficou internado cinco dias; o diagnóstico foi de síncope vasovagal

REPRODUÇÃO INSTAGRAM

Oscar Emboaba, meio-campista do São Paulo, deu um susto na equipe e na torcida na semana passada ao desmaiar durante um exame de rotina no centro de treinamento do time. O atleta, de 34 anos, foi internado no Einstein Hospital Israelita, na capital paulista, no dia 11, e recebeu alta no domingo 16. O diagnóstico: síncope vasovagal. Ou seja, uma perda transitória da consciência provocada pela diminuição da pressão arterial e dos batimentos por ação do nervo vago, que fica na região da nuca. Essa condição é causada pela demora na chegada de sangue ao coração e ao cérebro.

A principal suspeita, no primeiro momento, era uma arritmia cardíaca. Com a alta, o jogador agora ficará de repouso pelos próximos dias. O clube não está com pressa em definir o que virá na sequência. Fala-se até que o atleta pode se aposentar.

Em janeiro deste ano, outro coração de boleiro chamou atenção. O jogador Paulo Henrique Ganso se afastou dos campos após receber o diagnóstico de miocardite (inflamação no músculo do coração). Em junho, Andrés Román, do clube colombiano Atlético Nacional, desmaiou em campo durante uma partida. Em 2021, ele tinha sido diagnosticado com miocardiopatia hipertrófica, condição em que os músculos do coração se tornam espessos e dificultam o bombeamento de sangue.

Apesar disso, é incomum que atletas tenham problemas cardiovasculares, explica o médico cardiologista Antônio Amorim, especialista pelo Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia e membro do Comitê de Comunicação da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC). "Eles são constantemente avaliados pelos clubes e isso já minimiza muito a chance de eles terem problemas cardíacos graves", afirma. "A prática de esportes de intensidade, como o futebol, não é um fator de risco para problemas cardíacos. Pelo contrário, a atividade física é capaz de reduzir doenças", acrescenta.

Um estudo feito por pesquisadores no Hospital das Clínicas de Porto Alegre mapeou a saúde do coração de mais de seis mil jogadores de futebol de 82 clubes de todas as regiões do Brasil entre 2002 e 2023. Os resultados, publicados no British Journal of Sports Medicine, mostraram que apenas 180 dos atletas (3%) apresentaram alterações nos exames.

"Em geral, a prática de atividade física, inclusive a de alta intensidade, é um fator protetor, que aumenta a sobrevida da população", resume Amorim. Atletas de alta performance, por tabela, são mais propensos a ter uma saúde cardiovascular melhor. Existe até nome para definir esse quadro: "coração de atleta". Nesse caso, o órgão se adapta para ser mais eficiente, aumentando a musculatura e melhorando o bombeamento de sangue.

Ainda assim, é necessário que os jogadores tenham acompanhamento médico, alerta o cardiologista. "O coração de atleta pode ser confundido com doenças genéticas que causam o aumento do coração, como a miocardiopatia hipertrófica, que é a principal causa de morte súbita em atletas".

O cardiologista explica que conhecer seu perfil genético pode ser essencial para evitar problemas cardíacos, seja a pessoa esportista ou não. "É possível que ela tenha alguma doença genética cardíaca e não saiba. Aí sim, nessas situações, a atividade física pode causar um problema, principalmente no caso dos atletas, por levarem o corpo ao limite", afirma Amorim.

Outros fatores também colocam o coração em risco, como estresse, falta de sono, tabagismo, consumo de álcool e uso de drogas estimulantes, além de doenças como obesidade, hipertensão e diabetes.

ines249

"Caju", lançado em agosto de 2024, mistura soul, pop e ancestralidade afro-brasileira

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Grammy sabor Caju

Liniker conquista três gramofones de ouro na premiação latina; a artista consagra sua carreira com o sucesso internacional de seu segundo álbum solo

A 26ª edição do Grammy Latino, que aconteceu na semana passada, em Las Vegas, consagrou a multiartista Liniker e seu segundo álbum solo, "Caju". Cantora, compositora e atriz, ela subiu ao palco para se apresentar e para receber os gramofones de ouro atribuídos em três categorias: Álbum, Canção e Interpretação Urbana.

Outros seis troféus foram distribuídos para artistas brasileiros, entre eles Hamilton de Holanda com seu trio, vencendo em Melhor Álbum de Jazz Latino, com o trabalho "Live in NYC" – o prêmio também foi dado ao cubano Chucho Valdés. Rei do Piseiro, João Gomes fez sua estreia como vencedor, levando o primeiro prêmio da carreira. Ele conquistou, junto com Jota.pê e Mestrinho, o gramofone de Melhor Álbum de Música de Raízes em Língua Portuguesa pelo projeto "Dominguinho".

O porto-riquenho Bab Bunny foi o grande destaque da noite: ele amealhou cinco prêmios, entre eles o de Álbum do Ano, para "Debí Tirar Más Fotos".

O resultado da noite foi intensamente celebrado por Liniker. "Essa vitória vem de um país continental, rico na cultura, rico na beleza, confuso e retrógrado em sua política, regido por sinais vermelhos que barram no meio do caminho da vida muitas existências parecidas com a minha", escreveu em seu perfil no Instagram.

Em 2022, a cantora já tinha conquistado um gramofone da premiação latina pelo seu primeiro disco solo, "Indigo Borboleta Anil", que recebeu o prêmio de Melhor Álbum de Música Popular Brasileira. Foi a primeira artista transgênero a ganhar um Grammy Latino.

Lançado em agosto do ano passado, com produção de Gustavo Ruiz, Júlio Fejuca e da própria Liniker, "Caju" premiado explora temas como amor, reconciliação e espiritualidade, misturando soul, pop e ancestralidade afro-brasileira. A ideia do disco surgiu quando a artista estava em turnê pela Europa com as músicas do primeiro trabalho, "Indigo Borboleta Anil". O primeiro single, "Tudo", veio de um romance vivido na Irlanda. "'Caju' me deu a certeza de existir na contramão do fluxo do que muitas vezes tentam apagar", completou no post.

O álbum tem participações especiais de Lulu Santos, BaianaSystem, Ana Vitória, Pabllo Vittar e Priscila Senna. O trabalho soma 300 milhões de plays em todas as plataformas de streaming (sendo seis milhões nas primeiras 24 horas da estreia) e alcançou a sexta posição na lista de debut global do Spotify na semana de seu lançamento, além da faixa "Caju" ter alcançado o topo do Daily Viral Songs Global.

Caju, vale explicar, veio de um comentário de uma mulher que a encontrou em uma festa e disse que a boca da cantora lembrava a fruta. Para Liniker, foi o ponto para uma pesquisa que a levou a descobrir diversos aspectos de caju, que é um produto exportado e que tem uma simbologia: a castanha é protegida por uma casca. Assim, viu que caju poderia ser seu alter-ego.

Nascida em Araraquara, no interior de São Paulo, Liniker via, de pequena, sua mãe e seus tios em rodas de samba rock, o que a inspirou a seguir no caminho da arte. Sua trilha na música começou em 2015, com o EP "Cru", lançado sob a alcunha Liniker

ines249

e os Caramelows. O grupo gravou, em estúdio, dois discos: "Remonta" (2016) e "Goela Abaixo" (2019).

Em 2018, Liniker apresentou seus sucessos no programa Tiny Desk, do canal do YouTube da rádio americana NPR. Em 2019, ela estreou a música "Presente" no canal alemão Colors, reforçando seu nome no cenário internacional. Em 2021, viveu a personagem Cassandra, na série "Manhãs de Setembro", da Prime Video.

Neste ano, a artista se apresentou na Virada Cultural de São Paulo, no Anhangabaú (centro velho), e reuniu a maior plateia daquele palco dos últimos cinco anos. Foram 120 mil pessoas, recorde da edição deste ano. É também o maior público de sua carreira.

Com "Caju", fez um tour pela Europa, com shows nos seguintes países: Holanda, Irlanda, França, Bélgica, Inglaterra, Suíça e Portugal. Em julho, Liniker fez uma apresentação gratuita no icônico Lincoln Center, em Nova York.

O próximo passo? Depois da festa do Grammy Latino, onde cantou "Negona dos Olhos Terríveis", Liniker procurou sua mãe, em conversa que mostrou pelas redes. A família acompanhou toda a premiação. Ao final, a mãe disse: "Que venham muito mais Grammys". Liniker respondeu: "Agora vou ter de fazer novo álbum". E

Liniker foi premiada em três categorias

GREG DOHERTY

Na festa da premiação, Liniker se apresentou cantando "Negona dos Olhos Terríveis"

KEVIN WINTER

Os ganhadores brasileiros do Latin Grammy Awards 2025

Melhor Álbum de Jazz Latino: Hamilton de Holanda Trio – "Live in NYC"

Melhor Álbum de Rock ou Música Alternativa em Língua Portuguesa: BaianaSystem – "O Mundo Dá Voltas"

Melhor Álbum de Música Popular Brasileira/Música Afro Portuguesa Brasileira: Luedji Luna – "Um Mar Pra Cada Um"

Melhor Álbum de Samba/Pagode: Sorriso Maroto – "Sorriso Eu Gosto No Pagode Vol. 3 – Homenagem Ao Fundo De Quintal"

Melhor Álbum de Música Sertaneja: Chitãozinho & Xororó – "José & Durval"

Melhor Álbum de Música de Raízes em Língua Portuguesa: João Gomes, Mestrinho & Jota.pê – "Dominguinho"

Melhor Canção em Língua Portuguesa: Liniker – "Veludo Marrom"

Melhor Álbum Pop Contemporâneo em Língua Portuguesa: "Caju"

Melhor Interpretação Urbana em Língua Portuguesa: Liniker – "Caju"

Melhor Álbum de Música Cristã em Língua Portuguesa: Eli Soares - "Memóri4s (Ao Vivo)"

ines249

A hora e a vez de Estêvão

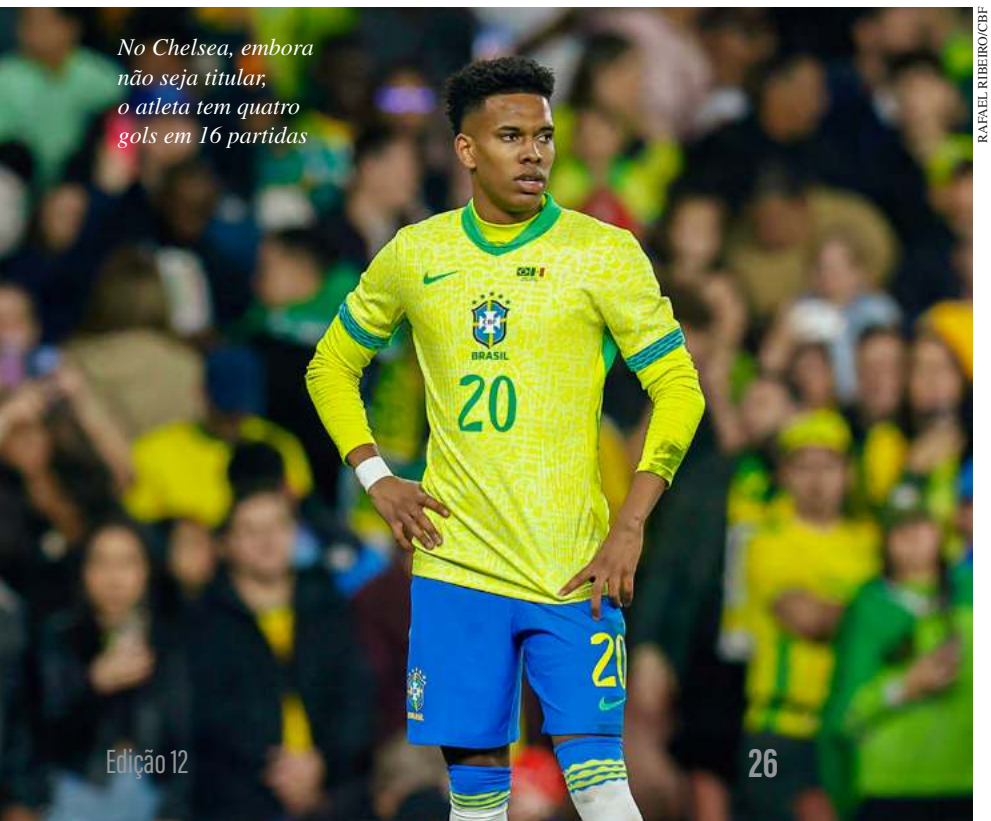
O jogador da seleção – e do Chelsea – tem assumido protagonismo no time treinado por Carlo Ancelotti, se destacando até mais do que estrelas como Vinicius Jr.

André Ruoco

Se a seleção brasileira sonha com o hexa na Copa do Mundo de 2026, esse sonho passa pelo pé de Estêvão Willian Almeida de Oliveira Gonçalves. O jovem atleta, revelado pelo Palmeiras e atualmente defensor das cores do Chelsea, da Inglaterra, tem se destacado cada vez mais com a "amarelinha", chamando a responsabilidade para si em lances decisivos.

Não é exagero afirmar que Estêvão, 18 anos, tem assumido um protagonismo maior do que nomes de calibre superior, como Vinicius Jr. e Rodrygo, entre outros do setor ofensivo. A seleção brasileira disputou oito jogos sob o comando de Carlo Ancelotti até o momento. Desses oito, Estêvão atuou em sete, sendo titular em cinco. É o artilheiro da equipe desde a chegada do técnico italiano, com cinco gols marcados.

Os duelos da Data Fifa disputados em novembro credenciam ainda mais a joia brasileira ao posto de protagonista da seleção para a Copa do Mundo, que será disputada no ano que vem em três países (uma novidade do campeonato): Estados Unidos, Canadá e México.



No Chelsea, embora não seja titular, o atleta tem quatro gols em 16 partidas

RAFAEL RIBEIRO/CBF

No primeiro confronto, contra Senegal, no sábado, 15, Estêvão marcou o primeiro gol da vitória por 2 a 0. No segundo, contra a Tunísia, na terça-feira, 18, o Brasil ficou no empate por 1 a 1. O gol da seleção, que igualou o jogo, também foi do garoto. Após sair atrás do placar, a seleção teve um pênalti assinalado a seu favor depois de consulta ao VAR. Ancelotti mandou Estêvão bater, mesmo com Vinicius Jr., Rodrygo, Matheus Cunha e outros atletas mais experientes em campo. O atleta do Chelsea cobrou com maestria e garantiu o empate.

O momento de Estêvão também é bem avaliado no clube inglês, ao qual se apresentou em julho. Apesar de ainda não ter cadeira cativa no time titular de Enzo Maresca, ele tem atuado com frequência e mudado a dinâmica do ataque dos Blues. Os torcedores pedem mais minutos para ele — e, pelo que vem apresentando, tudo indica que Maresca precisará atender a esses apelos em breve.

Pelo Chelsea, são 16 jogos disputados até o momento e quatro gols marcados. O primeiro deles, inclusive, foi muito comemorado pela torcida, por ter garantido a vitória sobre o Liverpool nos acréscimos do segundo tempo.

O talento de Estêvão já ficou em evidência no período em que atuou no futebol brasileiro, pelo Palmeiras. Mesmo com apenas 17 anos, ele assumiu protagonismo e por praticamente uma temporada e meia foi o "dono do time". Os números do atleta no ano passado pela equipe alviverde mostram isso. Em 50 jogos pelo Palmeiras, ele anotou 19 gols e fez 12 assistências.

Em junho de 2024, em entrevista coletiva após o Palmeiras vencer o Red Bull Bragantino, o técnico Abel Ferreira elogiou Estêvão. "O que posso dizer é que desfrutem enquanto estiver aqui, porque esse moleque faz maravilhas. Enquanto tiver energia para jogar, aproveitem, porque é maravilhoso", reforçou.

Pelo que vem demonstrando em campo, a "promessa do futebol brasileiro" virou realidade. A torcida da seleção, que parece estar retomando a afinidade com a "amarelinha", pode desfrutar do talento e da qualidade de Estêvão.

ines249

FOTOS DIVULGAÇÃO

Uma atração do Salão é o GS3, modelo sem eletrificação da GAC

Motores a mil

De volta ao calendário após um hiato de sete anos, o Salão do Automóvel contará com estandes para cerca de 25 marcas. Confira dez lançamentos desta edição

Lucca Mendonça

Fora de circuito por sete anos, o Salão Internacional do Automóvel retorna a São Paulo a partir do sábado, 22, e segue até o dia 30 de novembro. Em sua 31ª edição, o evento volta repensado – inspirado em formatos internacionais – e acontece no Distrito Anhembi, na zona norte da capital paulista, local que foi seu endereço por vários anos. Em nova fase, ele contará com estandes padronizados para cerca de 25 marcas que, somadas a museus e outras empresas do setor, vão expor mais de 300 carros. Modelos conceito, lançamentos, veículos especiais e automóveis antigos estarão lá.

Nesta edição da retomada, o público passará também por experiências proporcionadas pelas montadoras. Dentre as novidades do evento, destaque para a presença das marcas chineses, caso de MG Motor, Denza e Changan. A expectativa dos organizadores é receber em torno de 650 mil pessoas.

Para quem estiver no Salão, seguem dez lançamentos que prometem chamar atenção:

RAM Dakota

Picape derivada da Fiat Titano, a RAM Dakota vai mostrar sua cara definitiva ao público durante o Salão. Já tem duas versões confirmadas (Laramie e Warlock), motorização 2.2 turbodiesel de 200 cv, câmbio AT8 e tração 4WD. Entre os destaques estão a dupla tela de 12,3" e o pacote ADAS completo. Será fabricada na Argentina, ao lado de Fiat Cronos e Fiat Titano.

ines249

FOTOS DIVULGAÇÃO

Jeep Avenger

Irmão menor do Renegade, o Avenger terá porte semelhante ao de Kardian e Pulse e será produzido na fábrica da Peugeot/Citroën em Porto Real (RJ) a partir de 2026. Usa a plataforma modular CMP, mesma de Citroën C3 e Peugeot 208. O powertrain esperado é o 1.0 turboflex T200 aliado ao câmbio CVT com sete marchas simuladas. Ele será o grande destaque da Jeep no evento.

Denza Z9 GT

Perua de alto luxo do Grupo BYD, o Denza Z9 GT surgirá oficialmente no Salão de São Paulo. Impressiona pelos mais de 920 cv de potência, rodas traseiras esterçantes, design refinado e visual parecido com o Porsche Panamera. Outro modelo esperado no estande é o SUV off-road B5, também inédito.

Toyota Yaris Cross

SUV compacto que vai disputar mercado com VW T-Cross, Honda WR-V, Jeep Renegade e Chevrolet Tracker. Apostará no motor 1.5 aspirado nas versões de entrada e no conjunto híbrido convencional nos modelos topo de linha (1.5 + motor elétrico dianteiro), sempre com câmbio CVT.

Kia Sportage 2026

O Novo Sportage 2026 será revelado em detalhes no Salão, embora já esteja em pré-venda por cerca de R$ 267 mil. O SUV médio chega com design revisado, visual moderno e interior redesenhado, com novas telas e volante. Mantém o motor 1.6 turbo a gasolina, agora com 178 cv, auxiliado por sistema híbrido-leve de 48 volts.

GAC GS3

Rival de Chevrolet Tracker, VW T-Cross, Jeep Renegade e Hyundai Creta, o GS3 será o primeiro modelo sem eletrificação da GAC no Brasil. Apostará na boa relação custo-benefício, trazendo pacote completo de equipamentos, motor potente e preços competitivos. A GAC chegou ao Brasil com cinco modelos — quatro elétricos e um híbrido — e o 1.5 turbo de quase 180 cv do GS3 deve se tornar flex futuramente.

MG Motor MG4

A MG Motor, marca chinesa de origem britânica, já lançou três modelos que estarão no evento: o conversível elétrico Cyberster, com 510 cv e pegada esportiva; o SUV médio elétrico S5, concorrente de Geely EX5 e BYD Yuan Plus; e o hatch esportivo MG4, com motorização elétrica de 425 cv e aceleração de 0 a 100 km/h em 3,8 segundos.

Changan UNI-T

Com design arrojado e agressivo, o Changan UNI-T chega com proposta de enfrentar VW T-Cross, Jeep Renegade e Hyundai Creta. Usará motor 1.5 turbo com mais de 190 cv e desembarca junto do CS75, SUV médio que promete incomodar Ford Territory, Chevrolet Equinox e GWM Haval H6. A Changan, outro braço da Chery, deverá operar no Brasil por meio da Caoa.

GWM Haval H6 2026

O SUV médio eletrificado reaparece reestilizado no Salão, com novo design frontal, interior renovado, mais tecnologia, suspensões e freios revisados e o início oficial da produção brasileira em Iracemápolis (SP). Já lançado, terá entregas a partir de dezembro.

Renault Boreal

Primeiro SUV médio da Renault no Brasil, o Boreal será a grande estrela da marca. Traz motor 1.3 turboflex, câmbio automatizado de dupla embreagem e seis marchas, tração dianteira, e aposta em espaço interno e porta-malas generoso. Será oferecido em três versões, entre R$ 180 mil e R$ 215 mil. E

ines249

Passeio sob as águas em Foz do Iguaçu

A cidade das cataratas conta com mais uma atração: AquaFoz, aquário de R$ 140 milhões e com tanque oceânico de cinco metros

A cidade de Foz do Iguaçu (PR) tem mais uma atração turística. Na sexta-feira, 14, o Grupo Cataratas inaugurou o segundo maior aquário da América Latina, o AquaFoz, que contou com investimento de R$ 140 milhões. Ele só perde em tamanho para o AquaRio, da mesma empresa, localizado no Rio de Janeiro.

Um dos destaques do aquário é um tanque oceânico com mais de dois milhões de litros de água. Ele conta com painéis de acrílico de cinco metros de altura e 11 metros de largura, com 19 cm de espessura. Cada um deles pesa 13 toneladas. Ao todo, o novo espaço conta com 28 recintos que somam 3,3 milhões de litros de água. O aquário do grupo no Rio – que é marinho – tem 4,5 milhões de litros de água salgada.

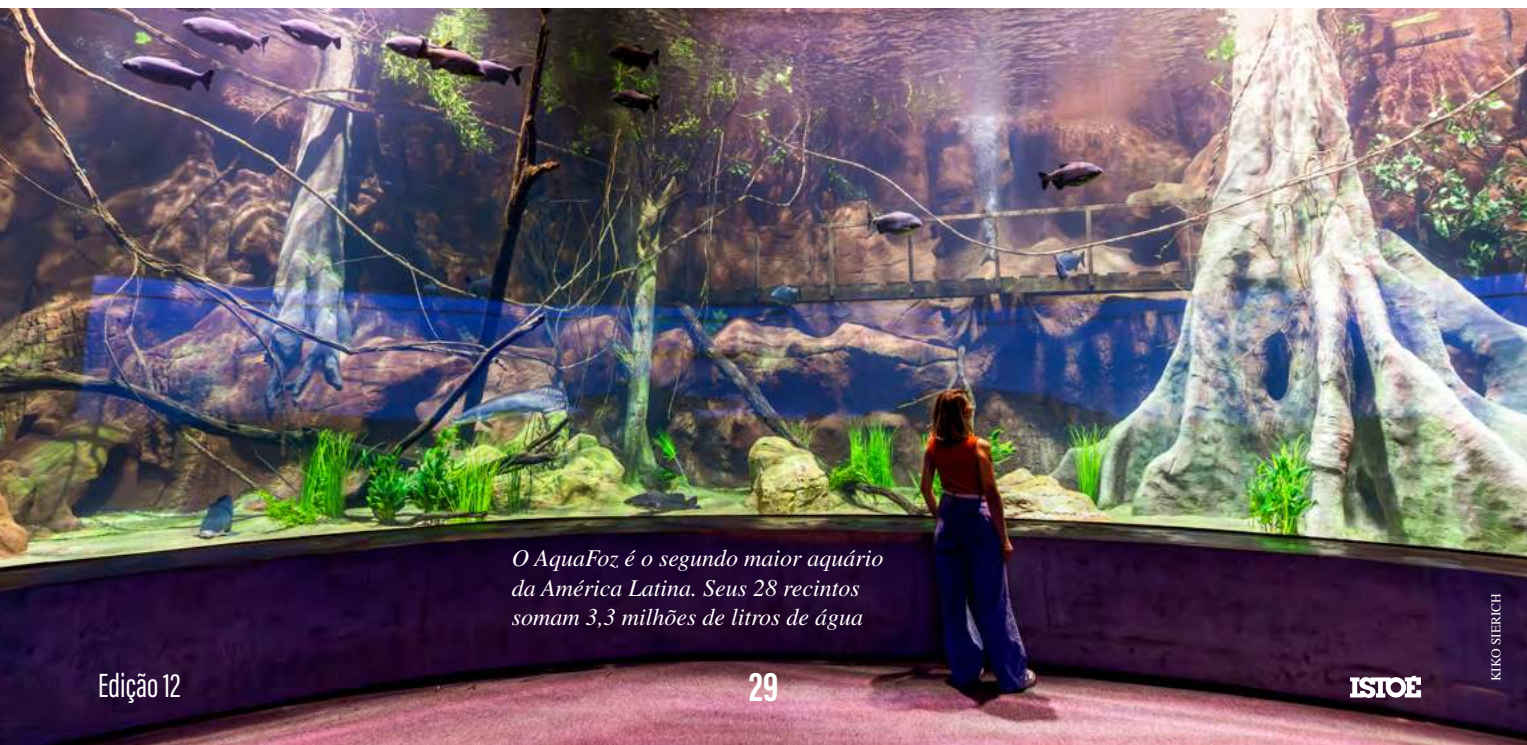
Localizado em frente ao Parque Nacional do Iguaçu, o AquaFoz abriga peixes de água doce também. Os tanques estão habitados por mais de 300 espécies, inclusive os de água salgada. Os visitantes podem conhecer tubarões como lixa, galha-branca, leopardo, bambu e freycineti. Há ainda raias (as de água doce e as do mar), baiacus, peixes-palhaço, cavalos-marinhos, piranhas e piraras.

Por sinal, o "embaixador" do lugar é um tubarão freycineti, espécie da Indonésia. O animal é fruto de uma reprodução inédita sem intervenção humana, que ocorreu no AquaRio. Os filhotes vieram ao mundo em abril, representando um marco científico no estudo desse tubarão.

Para manter toda a fauna vista nos recintos, os tanques precisam reproduzir ecossistemas de água doce e salgada. Cada ambiente procura mostrar como rios saudáveis são essenciais para os oceanos vivos.

O percurso é autoguiado e envolve três andares. Parte do trajeto acompanha o fluxo natural das águas, desde os rios Iguaçu e Paraná, passando pela chamada Floresta Alagada, até os rios amazônicos e os ecossistemas marinhos. O visitante tem, inclusive, visão com as águas passando acima da cabeça. Ao longo do trajeto, som ambiente, projeções e painéis educativos conduzem a experiência.

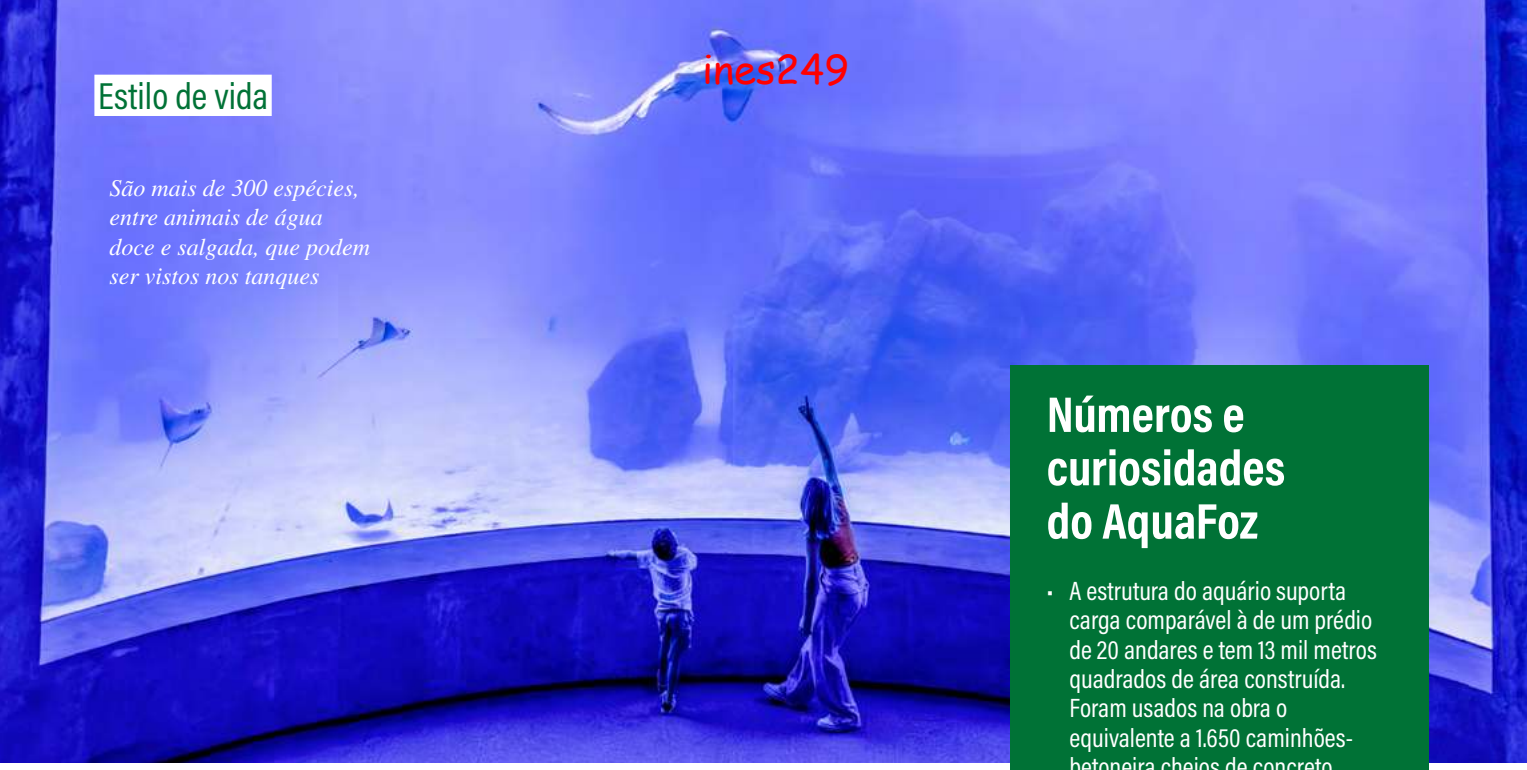
Planejado há cinco anos, o projeto vai além de ser um espaço turístico. Assim como o aquário marinho do Rio, o AquaFoz também trabalha com



O AquaFoz é o segundo maior aquário da América Latina. Seus 28 recintos somam 3,3 milhões de litros de água

KIKO SIERICH

ines249



São mais de 300 espécies, entre animais de água doce e salgada, que podem ser vistos nos tanques

experiências educativas e atividades de preservação. Ele foi inspirado em aquários de referência mundial que unem pesquisa, educação e conservação em estruturas de ponta.

"Queremos que cada visitante compreenda a força da vida que nasce nos rios e se transforma no oceano — e como todos nós fazemos parte dessa corrente de cuidado", declara Pablo Morbis, CEO do Grupo Cataratas.

A companhia calcula que a operação deve gerar cerca de 400 empregos diretos e indiretos no primeiro ano. O AquaFoz tem áreas de alimentação e uma loja temática. Os ingressos são a partir de R$ 60 (infantil) até R$ 120 (inteira para adulto).

No AquaRio, em nove anos, foram mais de 50 trabalhos científicos publicados. Novas parcerias estão sendo firmadas com instituições e universidades para que o AquaFoz também se torne referência em pesquisa.

Um dos trabalhos em Foz é uma parceria para a preservação do surubim-do-Iguaçu, peixe que só existe nesse rio e que corre o risco de desaparecer. Esse projeto é desenvolvido em parceria com a Universidade Estadual de Maringá (UEM) e a Copel. Os animais são reproduzidos em laboratório por pesquisadores de bolsas de pós-doutorado.

A equipe técnica tem cerca de 60 profissionais de diferentes áreas, como medicina veterinária, zootecnia, biologia e engenharia de aquicultura. Exames médicos e alguns tipos de cirurgias também podem ser realizadas na estrutura do aquário.

Foram cinco anos para o Grupo Cataratas, dono do espaço, finalizar a nova atração de Foz do Iguaçu

FOTOS KIKO SIERICH

Números e curiosidades do AquaFoz

- A estrutura do aquário suporta carga comparável à de um prédio de 20 andares e tem 13 mil metros quadrados de área construída. Foram usados na obra o equivalente a 1.650 caminhões-betoneira cheios de concreto.
- Os acrílicos chineses presentes na obra pesam mais de 13 toneladas cada um. Juntos, totalizam 55 metros quadrados, formando um grande visor.
- Mais de 300 espécies estão presentes nos 28 aquários, que abrigam mais de 10 mil animais.
- Os tanques chegam a 6 metros de altura de coluna d'água, o que equivale a 6 toneladas por metro quadrado.
- O local tem mais de 200 bombas d'água em um complexo sistema de tubulações com mais de 24 quilômetros.
- A laje de um edifício comum tem entre 15 e 20 centímetros de espessura; o aquário conta com uma laje de 50 centímetros.
- O tanque oceânico, que abriga espécies marinhas, tem capacidade para dois milhões de litros de água, volume superior à vazão normal das Cataratas do Iguaçu (1,5 milhão de litros por segundo).
- Foram importadas de Israel 18 toneladas de um sal específico para o tratamento da água doce e para criar o ambiente correto para os animais marinhos.

ines249

Entre as marcas premiadas está a Miroh, que conquistou duas pratas

Comida

O Brasil no Oscar... do chocolate

Três marcas foram premiadas no International Chocolate Awards 2025, que reuniu produtos de 14 países

O cacau brasileiro vem consolidando seu espaço no cenário mundial do chocolate, em especial o artesanal. É o que aponta o International Chocolate Awards, considerado o "Oscar do chocolate". A entidade anunciou recentemente os vencedores da etapa global e três marcas do país estão entre as premiadas, com quatro pratas e um bronze.

A premiação avaliou produtos de 14 países. Mais de 100 juízes trabalharam na seleção dos melhores itens por regiões – eles fazem avaliações às cegas. Para a decisão mundial, foram convocados 46 especialistas.

A Miroh, de Gramado (RS), foi reconhecida na categoria "barra de chocolate branco simples/de origem" e "barra de chocolate ao leite com inclusões ou pedaços", estabelecendo seu lugar entre as melhores do mundo.

De Ilhéus (BA), a Cacau do Céu Chocolates brilhou com duas medalhas. A marca conquistou bronze ao combinar cacau com queijo canastra e doce de leite, e levou prata pela mistura criativa de chocolate branco com maracujá.

A Jucolatte, de São Paulo, por sua vez, repetiu o bom desempenho da etapa do continente americano e garantiu a medalha de prata na categoria "barra de chocolate ao leite com inclusões ou pedaços" com o produto "Doce de Leite Bean to Bar".

O reconhecimento ao cacau do Brasil foi além das fronteiras nacionais: a Ivee Promenade, marca da Polônia, recebeu prata na categoria "barra de chocolate amargo com infusão ou aromatizante" com o chocolate "Groselha Vermelha", feito com cacau brasileiro.

Os ouros da premiação deste ano foram para as empresas Cacaosuyo (Peru), com a marca "El Ganso", na categoria barra escura simples ou de origem; Cacao Hunters (Colômbia), com "Tumaco Leche", em barra ao leite simples ou de origem; Prague Chocolate Steiner & Kovarik (República Tcheca) para "White Chocolate 40% With Asparagus" (Chocolate Branco 40% com Aspargo, em português), em barra saborizada; e Bellantoni Cioccolato (Itália), com "Marrakech" na disputa de chocolates recheados.

No ano passado, o Brasil conquistou um ouro, que foi para Almadoré Chocolate de Origem, empresa do Rio de Janeiro, com o "Chocolate Ao Leite 50%", que venceu na categoria barra de leite natural e microlote. O cacau em questão é produzido na Fazenda Santa Rita, em Ilhéus.

Confira as marcas premiadas

Chocolate branco simples/ de origem

Prata: Jucolatte — **33% Doce de Leite Chocolate Bean to Bar**

Chocolate ao leite com inclusões ou pedaços

Prata: Miroh — **42% Leite com Banana e Castanha de Caju**

Bronze: Cacau do Céu — **40% com Queijo Canastra e Doce de Leite**

Chocolate ao leite com infusão ou aromatizante

Prata: Miroh — **Chocolate ao Leite com Café Blums**

Chocolate branco com inclusões ou pedaços

Prata: Cacau do Céu — **Chocolate Branco Maracujá Cacau do Céu**

FOTOS REPRODUÇÃO/FACEBOOK

ines249

Da tela para a vida real

Netflix transforma o sucesso do conteúdo no streaming em atrações ao vivo, com parques e ações para cativar o público

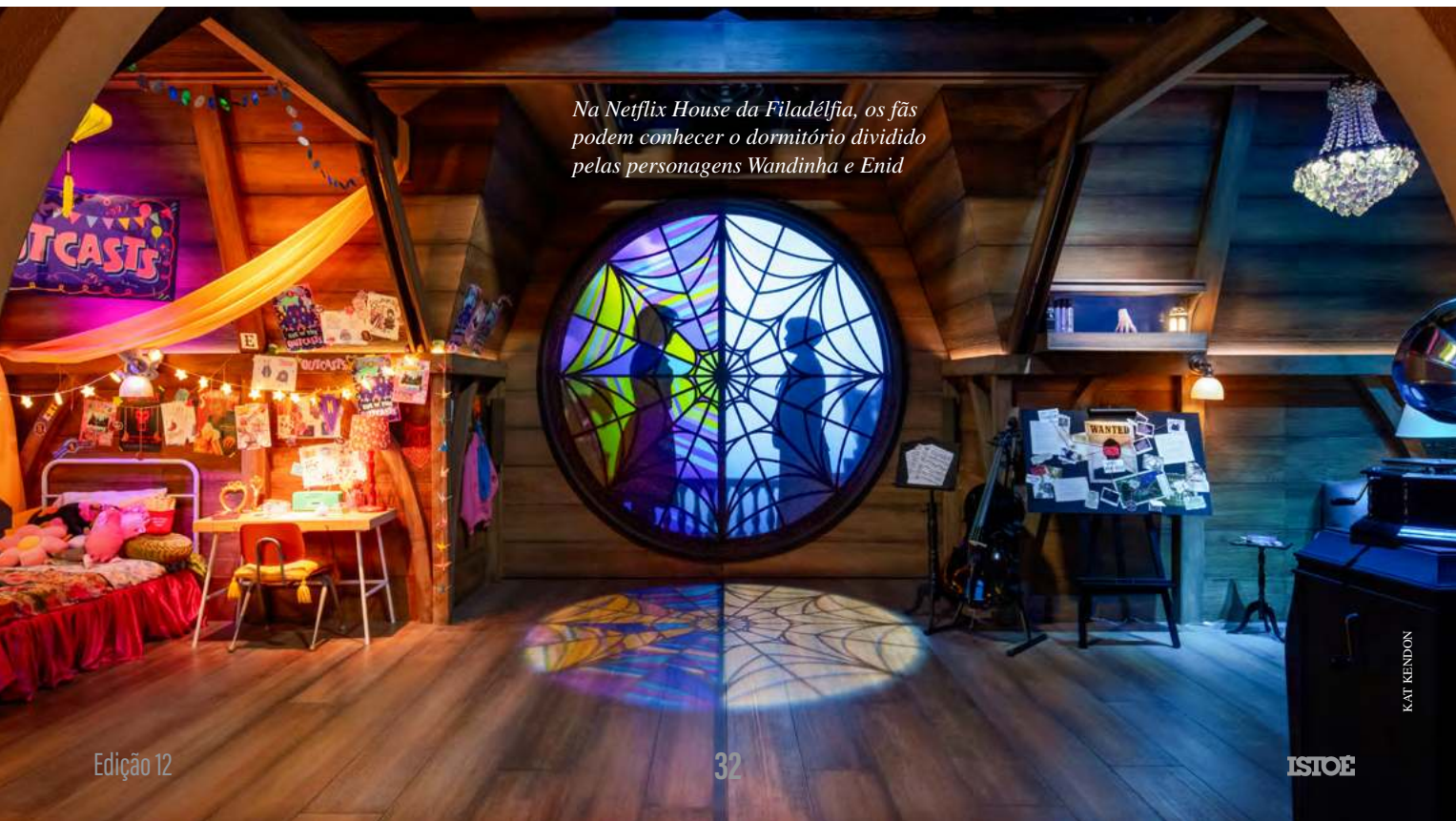
O mundo de Wandinha e Mãozinha, personagens da série "Wandinha", está mais perto dos fãs. Assim como os de "Stranger Things", "Bridgerton" e "Round 6", alguns dos títulos de maior sucesso da Netflix. Como já mostrou o visionário Walt Disney, quando o público se apega a um universo de fantasia, melhor oferecer para ele um parque de diversões inteiro. É o que finalmente fez a gigante do streaming, após cerca de dois anos de planejamento. As portas da Netflix House Filadélfia, nos Estados Unidos, foram abertas na semana passada.

É o primeiro espaço do gênero dentro de um projeto que contempla três casas – ao menos por enquanto. O parque temático inaugural fica em um shopping em King of Prussia, comunidade que fica na região metropolitana de Filadélfia, em uma área com pouco mais de nove mil metros quadrados. Lá, são oferecidas experiências inspiradas em séries, filmes e reality shows como "One Piece" (produção baseada no anime de mesmo nome), "Guerreiras do K-Pop", "Isso é um Bolo", "Glass Onion" e "Frankenstein".

Isso não quer dizer que haverá um brinquedo para cada um desses conteúdos, mas que eles estarão inseridos em atividades, cardápios do restaurante e bar e nos produtos oferecidos na loja instalada no espaço. Há pelos menos uma experiência imersiva com óculos de realidade virtual em que o público poderá se sentir como parte de histórias como "Rebel Moon". E também há uma sala de cinema com 229 lugares, chamada Tudum, para sessões especiais, transmissões de jogos e eventos criados pela empresa de streaming.

Na Netflix House Dallas, que será inaugurada no dia 11 de dezembro (um mês depois do primeiro parque), mais atrações inspiradas nas produções da plataforma estarão à disposição do público, também usufruindo a estrutura de um shopping. E em 2027 Las Vegas receberá a sua casa, instalada em um espaço único, em uma importante avenida da cidade. a intenção com o terceiro parque é oferecer uma experiência diferente dos demais, mas seguindo a proposta de conectar fãs ao conteúdo.

Todas são estruturas permanentes, que podem se ampliar ainda mais pelos Estados Unidos – por ora, não há planos anunciados publicamente sobre construções de parques em outros países. Há alguns anos, a Netflix oferece experiências semelhantes, porém de forma temporária. Até agora, foram cerca de 40 atividades em aproximadamente 350 cidades norte-americanas. Frequentemente, são estratégias pontuais, definidas para um conteúdo ou momento específico, como a chegada de



Na Netflix House da Filadélfia, os fãs podem conhecer o dormitório dividido pelas personagens Wandinha e Enid

KAT KENDON

ines249

A Netflix investiu em dois parques neste ano; um terceiro será aberto em 2027

FOTOS KAT KENDON

uma temporada bastante aguardada pelo fandom – caso do que vai acontecer neste final de semana, em São Paulo, para o público cativo de "Stranger Things".

Com a Netflix House, a história é outra. Com esse tipo de investimento, cujos valores não foram revelados, a companhia procura se inserir mais no cotidiano das pessoas como um fenômeno cultural. É ir além das telas e se transformar em algo real, uma aposta mais empregada pelas empresas de mídia ou pelos estúdios. O Studio Ghibli, responsável por animações reverenciadas como "A Viagem de Chiriro" e "Castelo Animado", abriu seu parque temático, no Japão, em novembro de 2022. E em São Paulo, também inaugurado há três anos, existe o G Experience, espaço com loja, área de alimentação e atividades divertidas e de entretenimento baseadas em produções do Grupo Globo.

Atrações na Filadélfia

Embora não fale em dinheiro, a Netflix informa que, para a casa de diversões da Filadélfia, foram acionados 260 trabalhadores locais na construção e desenvolvimento do parque. Agora, a estrutura conta com 300 empregos permanentes.

A Netflix House não cobra ingresso para o público adentrar o espaço, mas as atividades têm preço. Há espaços instagramáveis, como um mural com personagens famosos, uma escadaria icônica de "Round 6" e a sala da família Byers, de "Stranger Things". Já as atividades pagas são quatro: "Wednesday: Eve of the Outcasts", "One Piece: Quest for the Devil Fruit" (as duas, a partir de US$ 39), "Netflix V/RTUALS" (a partir de US$ 25) e "Top 9 Mini Golf" (a partir de US$ 15).

Na primeira, o visitante explora o festival Eve of the Outcasts e os corredores da Academia Nevermore, a escola de Wandinha, encontrando "jogos amaldiçoados e surpresas inquietantes", além de conhecer cômodos icônicos como o dormitório de Wandinha e Enid e o laboratório de biologia.

A segunda atividade é uma jornada interativa e misteriosa de 60 minutos pelos cenários e trama de One Piece. O VRtual oferece jogos de realidade virtual imersivos e multiplayer. E o mini golfe compreende um percurso de nove buracos, cada um inspirado em séries ou eventos da Netflix como "Bridgerton", "WWE Raw" e "Casamento às Cegas".

"Round 6" é um dos conteúdos que virou atração para o público

Desfile temático no Brasil

Já em São Paulo, a Netflix Brasil promove um evento para celebrar a quinta e última temporada de "Stranger Things". No domingo, 23, acontece a "Parada Estranha", um desfile temático que enaltece a história da série e convida o fandom para uma última aventura. Aberto ao público e com entrada gratuita, ele será na avenida Pedro Álvares Cabral, entre os portões 9 e 10 do parque Ibirapuera, a partir das 15h30.

E como os fãs brasileiros estão entre os mais apaixonados, a Netflix não perdeu tempo e convidou o ator Jamie Campbell Bower, que interpreta Vecna ou Henry Creel, um dos personagens mais marcantes e temidos do universo da série, para estar na parada.

O desfile será dividido em quatro atos, representando as temporadas que transformaram "Stranger Things" em um fenômeno global e ajudaram a moldar a cultura pop ao longo de quase uma década. Em cada um, alas temáticas vão revisitar momentos e símbolos icônicos da trajetória dos personagens.

A aguardada quinta e derradeira temporada será lançada em três datas: o Volume 1 em 26 de novembro (quatro episódios), o Volume 2 no Natal (três episódios) e o capítulo final na véspera de Ano Novo.

ines249

LÉO LIMA

Alexandre Pires fez a estreia do estúdio Banijay como espaço para shows, com até cinco mil pessoas

Do "Masterchef" para os shows

Criadora do BBB e de outros realities famosos, Endemol avança no Brasil na área de entretenimento ao vivo e fora da tela

Bruno Pavan

A Endemol Shine, famosa por criar e licenciar reality shows como "Big Brother" e "Masterchef", vê no Brasil a ponta de lança de sua nova unidade de negócio: eventos e shows. Integrante da francesa Banijay, gigante do segmento de produção e distribuição de conteúdo audiovisual, a companhia tem o país como mercado estratégico. Nessa condição, abriu por aqui, em 2023, o Banijay Estúdios, complexo em Guarulhos, na grande São Paulo, onde são gravados programas como "Casamento às cegas", da Netflix. Lá, também foram realizados jogos da Kings League, campeonato de futebol de sete. Mas as portas dos estúdios estão se abrindo para outros projetos. Também ao vivo e fora das telas, tendência no universo do entretenimento.

A CEO da Endemol Shine no Brasil, Nani Freitas, explicou que a intenção é ser "360 graus" no entretenimento. "Apesar do core do nosso negócio continuar sendo criação, produção e licenciamento de formato, a proposta agora é conseguir nos conectarmos com o consumidor de outra forma, fora das telas. Por isso, que a ideia do Banijay Estúdios está totalmente alinhada com o que queremos no país", apontou.

O complexo de 60 mil metros quadrados possui três estúdios e pode receber até 16 mil pessoas. O modelo de negócios para o local envolve a locação para gravações de programas para diversas plataformas e empresas de mídia, caso da TV Globo, com o "The Wall" e o "The Masked Singer". O primeiro é um projeto distribuído internacionalmente pela Endemol; o segundo é um formato criado pela companhia.

Os estúdios têm seis mil, três mil e mil metros quadrados e são modulares. É nisso que a Endemol aposta para transformar um deles em casa de shows. Com capacidade para cinco mil pessoas, a estreia do espaço aconteceu neste fim de semana, com apresentação de Alexandre Pires, na turnê "Pagonejo Bão".

Já há outro show confirmado para o local, de Seu Jorge, ainda sem data. A executiva explica que o espaço não será 100% do tempo dedicado à música; outros eventos ao vivo vão acontecer no espaço em 2026. Nani revelou que a estrutura será usada para experiências gastronômicas, explorando a marca "Masterchef".

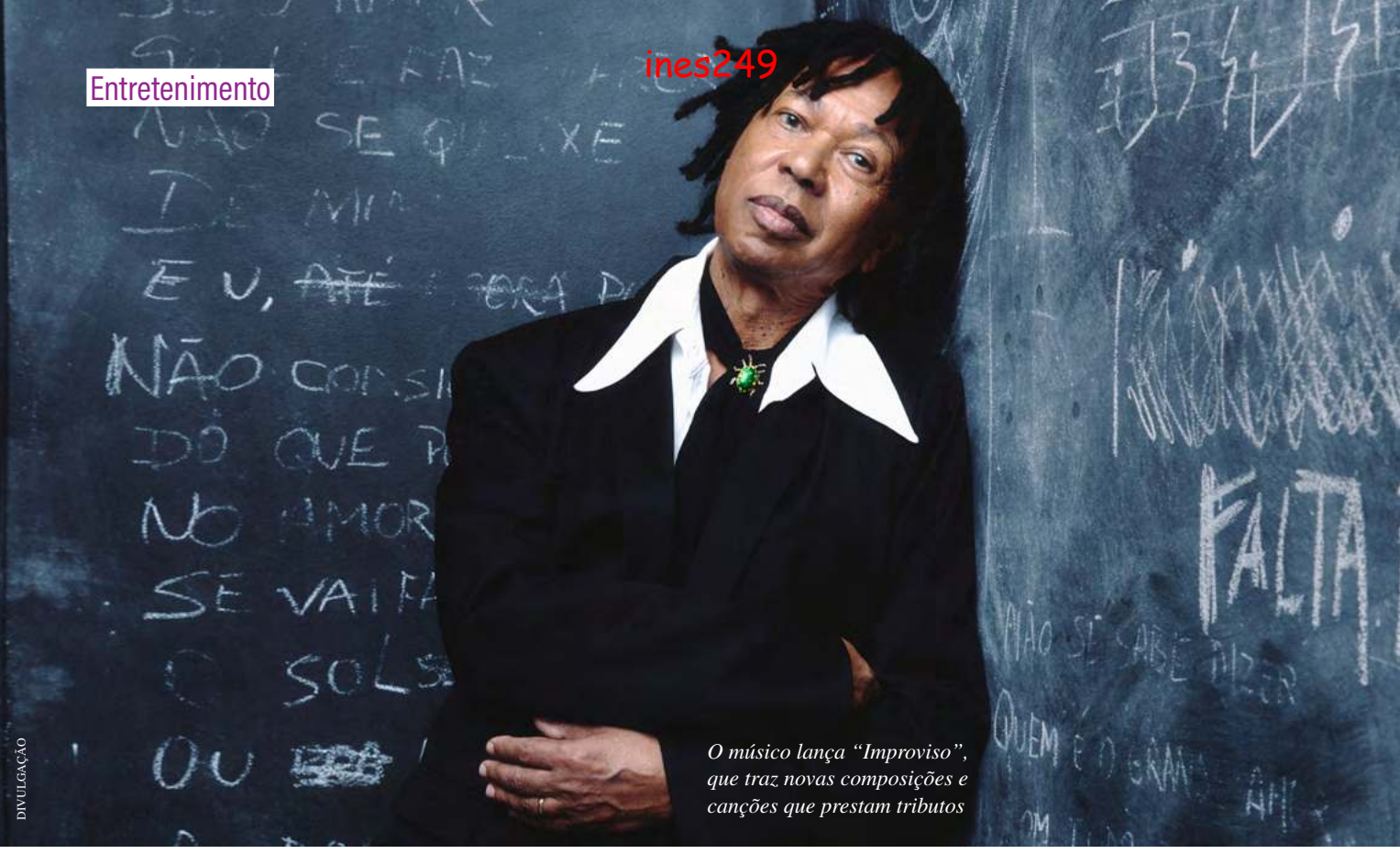
Entram nos planos também peças de teatro, experiências imersivas e eventos corporativos. "Podemos transformar os espaços rapidamente e isso nos diferencia no mercado".

O principal negócio da Endemol é desenvolver projetos e licenciá-los para emissoras e plataformas. "Casamento às Cegas", BBB e "The Masked Singer" são exemplos da presença da empresa no país. Mas a grande aposta "fora das telas" é mesmo o "Masterchef".

O reality culinário transmitido pela Bandeirantes completou o seu décimo primeiro ano no ar – e acaba de estrear outra edição de celebridades. Ele conta com diversas ativações, como eventos gastronômicos, livros e utensílios de cozinha com a marca do programa.

"O Masterchef é o melhor exemplo do que queremos dizer com estratégia 360 graus no entretenimento. Já realizamos eventos ao vivo, como o Jantar nas Alturas, na Lagoa Rodrigo de Freitas (RJ), uma imersão culinária em um trem em Curitiba, e um menu exclusivo dentro do Beto Carrero. Tudo isso com a presença ou com os cardápios assinados pelos chefs do programa. Fora a linha de brinquedos, os livros, os utensílios e produtos culinários, como azeite e ovos", completou Nani.

ines249



DIVULGAÇÃO

O músico lança "Improviso", que traz novas composições e canções que prestam tributos

Incansável e intenso

Djavan celebra 50 anos de carreira, reflete sobre seus rumos, lança álbum "Improviso" e prepara turnê para 2026

Letícia Sena

Aos 76 anos e com cinco décadas dedicadas à música, Djavan segue ativo no centro da cena brasileira. Dono de uma carreira marcada por sucessos que atravessam gerações, com parcerias internacionais, inúmeras premiações e um papel fundamental na construção da MPB contemporânea, o artista é um dos compositores mais respeitados e influentes do país. Quase sem pausa após encerrar o giro pelo país com as músicas do álbum "D" (2022), ele já prepara uma nova e ambiciosa turnê comemorativa para 2026. Na terça-feira, 11, o músico brindou o público com o lançamento de "Improviso", seu 26º álbum.

Com o novo trabalho, Djavan demonstra sua capacidade de reinvenção: aborda temas contemporâneos, como amor livre, ao mesmo tempo em que revisita momentos de sua trajetória. O álbum traz faixas como "O Vento", composta com Ronaldo Bastos em 1987 para Gal Costa, e "Pra Sempre", cuja melodia nasceu quando o cantor foi convidado pelo produtor sQuincy Jones para colaborar com "Bad" (1987), de Michael Jackson, uma criação que, por insegurança do próprio Djavan, permaneceu inédita até agora.

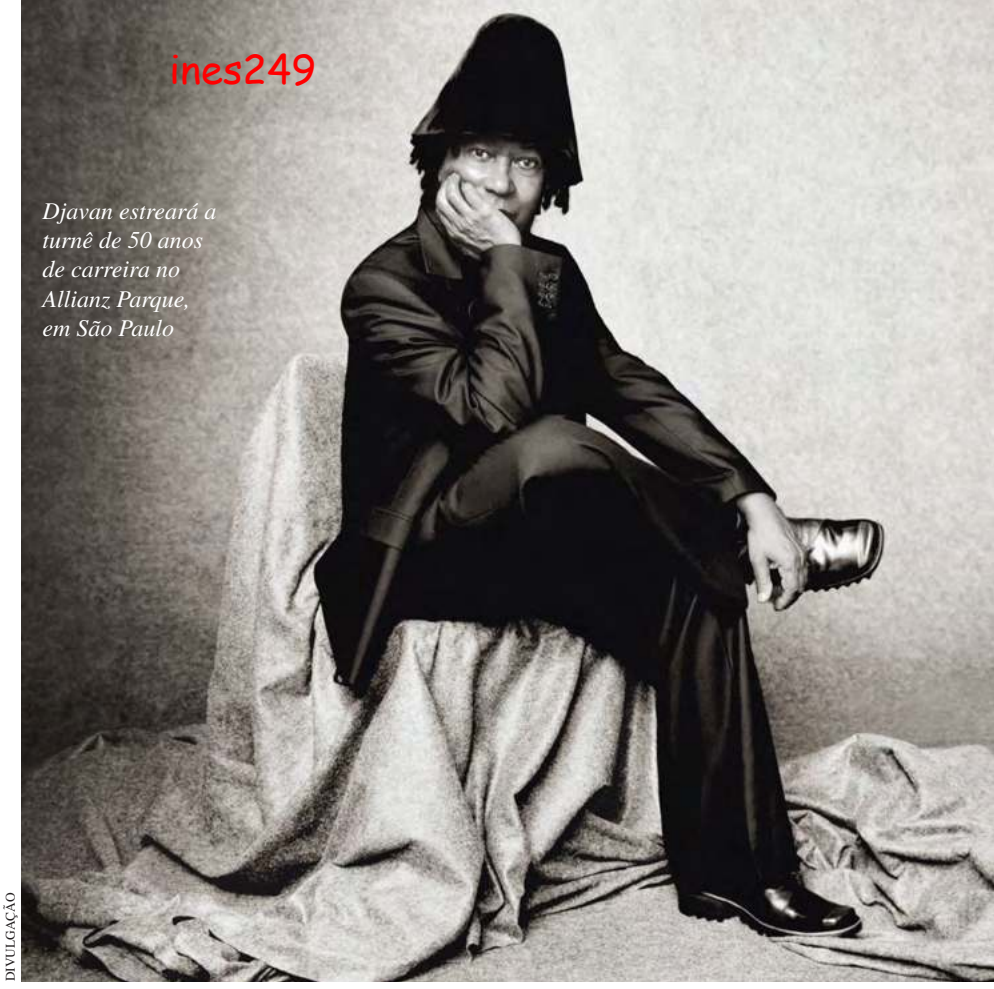
Enquanto entrega ao público uma nova leva de canções, o músico prepara a turnê "Djavanear 50 anos. Só Sucessos", que, como diz o nome, será feita de hits. Os shows serão organizados grandes estádios, com estreia em maio, no Allianz Parque, em São Paulo.

Djavan descreve "Improviso" como um projeto que lhe trouxe enorme alegria. Ele conta que gostou profundamente não apenas do resultado final, mas de todo o processo, da convivência com os músicos à intensidade da produção. Ao refletir sobre como o trabalho traduz sua identidade musical, o artista pondera que, no caso de uma trajetória longeva, a principal questão está em manter a sensação de novidade.

"O grande desafio, para quem faz com a regularidade com que eu faço, é tentar trazer algum frescor. É fazer um trabalho que seja identificado como novo. É difícil. A carreira é longa e eu já fiz muita coisa. Mas perseguir esse objetivo é o barato", diz.

E o novo pode estar em olhar para o passado, como um tributo. É o que faz em "Improviso". Segundo Djavan, cada tributo nasce de uma vivência pessoal. Em relação a Michael Jackson, ele revela que Quincy Jones pediu que ele criasse uma música para o rei do pop. "Não mandei em tempo hábil, e a música não rolou. Não estou dizendo que, se eu ti-

ines249



Djavan estreará a turnê de 50 anos de carreira no Allianz Parque, em São Paulo

DIVULGAÇÃO

vesse mandado, ele gravaria. E foi isso. Agora, quase 40 anos depois, gravei. Meus filhos ficavam pedindo, porque é uma música legal", explica.

Sobre Gal Costa, ele comenta: "Fiz a música em 1986 para 1987. Ela gravou, eu não. E agora, em homenagem a ela, eu gravei".

A presença dos filhos também é um destaque de "Improviso". Djavan reuniu músicos que já o acompanham há anos e incluiu João e Max. "Nós já fizemos duas turnês. Aí, eu os chamei para participar de uma música, e calhou de ser a mesma: o João tocou bateria e o Max, guitarra", relata.

Cinquenta anos de estrada

Às vésperas de completar 50 anos de carreira, o cantor reflete sobre o que o mantém em movimento. "Cada disco é um disco novo. Cada dia no palco é um dia novo. É muito bom subir no palco, é muito bom viajar, mas é difícil também. Depois de tanto tempo viajando o mundo inteiro, avião, aeroporto, todos os trâmites, é terrivelmente difícil. Mas é uma delícia. É a minha vida, eu gosto. Tem seus senões, mas é bom, é gostoso. Eu não viveria sem isso."

No álbum, Djavan demonstra ainda uma sinceridade desarmante ao tratar do amor, tema sobre o qual admite "não ser a pessoa que melhor ama".

Sobre temas fora da área musical, ele aborda o racismo no Brasil. "O que tenho para dizer é o que aconteceu comigo — e o que acontecerá com qualquer pessoa que quiser encarar o problema: é enfrentar. É ir aos lugares de cabeça erguida, brigar muito pelo que você quer, porque não é fácil. Existe uma adversidade planejada, estabelecida, na vida de quem é preto. O preto tem de mostrar a sua capacidade duplamente. Tem de chegar com a cabeça erguida e enfrentar os problemas", crava.

Meio ambiente e o papel da COP

Engajado em questões sociais e ambientais, Djavan também comenta a importância da COP e das políticas voltadas à preservação. "Os problemas ambientais vão ser sempre difíceis de solucionar, porque o negacionismo, que está ligado à questão econômica — ou até mais do que isso —, não vai desaparecer. Sempre vai haver pessoas que poderiam ajudar, mas são contra iniciativas favoráveis ao meio ambiente. A COP talvez não tenha resultados tão bons quanto esperamos, mas ela tem de existir — e todas as outras também. É martelando que, quem sabe um dia, a gente consiga."

Quando questionado sobre seu papel no cenário musical atual, ele ressalta o impacto formativo de sua obra. "O que tenho observado é que a minha música tem trazido muita gente pra aprender certas questões da música, certos elementos que formatam um músico, um cantor, um compositor. Porque a música é, entre outras coisas, um elemento de união."

"Djavanear"

O primeiro show da turnê sobre seus 50 anos de carreira será em 9 de maio de 2026, no Allianz Parque – em seguida, virão as apresentações de Salvador, Fortaleza e, já em junho, será a vez de Curitiba. "Vai ser uma turnê muito boa, só com sucessos, revisitando toda a minha carreira. Estou ansioso que chegue, porque eu sei que vou me divertir muito."

As datas da turnê 'Djavanear' em 2026

- **09 de maio –** São Paulo
- **23 de maio –** Salvador
- **30 de maio –** Fortaleza
- **13 de junho –** Curitiba
- **27 de junho –** Brasília
- **18 de julho –** Belo Horizonte
- **01 de agosto –** Rio de Janeiro
- **29 de agosto –** Florianópolis
- **24 de outubro –** Belém
- **31 de outubro –** Recife
- **05 de dezembro** — Maceió

ines249

FOTOS @BMAISCA

Marcelo D2 e BNegão, líderes da banda, tiveram convidados como Seu Jorge e Emicida

Fogo no Parque

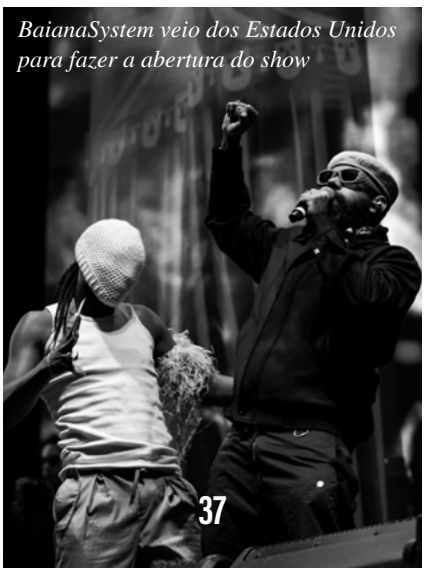
Planet Hemp faz última apresentação em São Paulo e se prepara para a despedida da banda no Rio de Janeiro

Beatriz Mizuno

No sábado, 15, São Paulo recebeu seu último show do Planet Hemp, que se despede dos palcos, encerrando uma trajetória de 32 anos. Cheia de vigor, a banda liderada por Marcelo D2 e BNegão elevou a energia de um Allianz Parque lotado com uma setlist de quase 40 músicas da turnê "A Última Ponta", em uma apresentação com mais de duas horas de música e que teve a participação de convidados para revisitar uma história narrada como se fosse um livro. Estiveram lá Seu Jorge, Emicida, Pitty, Black Alien e João Gordo.

Prestes a realizar o último show da carreira — no dia 13 de dezembro, na Fundição Progresso, no Rio de Janeiro —, o grupo também composto por Formigão (baixo), Nobru (guitarra), Pedro Garcia (bateria) e Daniel Ganjaman (guitarra e teclados) fez uma apresentação que incendiou o público e que manteve o equilíbrio entre a gratidão pela trajetória e a desobediência civil que sempre permeou a história do Planet Hemp.

Além dos clássicos já esperados, o show entregou uma performance visual imersiva, com destaque para o telão central, que ajudou a contar a carreira da banda em capítulos, desde antes de eles se reunirem pela primeira vez. Momentos importantes para a história da cannabis no país e no mundo não ficaram de fora da apresentação dos autointitulados "maconheiros mais famosos do Brasil". Ao longo do espetáculo, a banda homenageou personalidades como Chico Science, Marcelo Yuka, Chorão e Luís Antônio da Silva Machado, o Skunk, que fundou o Planet Hemp com D2 e morreu em 1994, vítima de complicações decorrentes da Aids.



BaianaSystem veio dos Estados Unidos para fazer a abertura do show

O show de abertura ficou sob responsabilidade do BaianaSystem, que chegou ao Allianz direto dos Estados Unidos, onde faturou o Grammy Latino de Melhor Álbum de Rock ou de Música Alternativa em Língua Portuguesa por "O Mundo Dá Voltas" na quinta-feira, 13. O grupo liderado por Russo Passapusso aqueceu o estádio com sucessos como "Lucro (Descomprimido)" e "Balacobaco".

Fundado em 1993 no Catete, no Rio, o Planet Hemp começou o show com uma sequência certeira que agitou o público: "Dig Dig Dig (Hempa)", "Ex-quadrilha da fumaça/Fazendo a cabeça", "Raprockandrollpsicodeliahardcoregga" e "Distopia.

Temas como legalização e plantio de cannabis, movimentos de contracultura e repressão policial foram discorridos por meio de sucessos dos quatro álbuns de estúdio do grupo até a entrada de Emicida e Seu Jorge. O primeiro, apresentando seus hits "Nunca tenha medo" e "AmarElo". Já Seu Jorge, ex-integrante do Planet Hemp, encantou a plateia com sua flauta e timbre penetrante nas músicas "Biruta" e um medley de "Cadê o isqueiro?", "Quem tem seda?" e "Pilotando o bonde da excursão".

A segunda metade do espetáculo foi marcada pela abertura de incontáveis rodas de bate-cabeça e uma pista tomada pela fumaça do palco e dos sinalizadores acendidos pela plateia. Após uma sequência enérgica de "Não vamos desistir", "Stab" e "Procedência C.D.", a cantora Pitty subiu ao palco para performar seus sucessos "Admirável chip novo" e "Teto de vidro".

O ápice do encerramento ficou por conta da participação surpresa de Black Alien, que fez parte do Planet Hemp entre 1996 e 2001. Para um público surpreso e emocionado, o rapper cantou "Contexto", "Queimando tudo" — tocada pela segunda vez na noite —, "Deisdazseis" e "Mantenha o respeito". O último convidado foi João Gordo, para um cover de "Crise geral", dos Ratos de Porão, e participação em "Mantenha o respeito". E

ines249

Filmes e séries

Bruxas e coisas estranhas

A semana traz produções muito esperadas por comunidades de fãs. No cinema, "Wicked: Parte 2". No streaming, a última temporada de "Stranger Things.

FOTOS DIVULGAÇÃO

Em cartaz no cinema

"Wicked: Parte 2"
Elphaba (Cynthia Erivo), agora vista como a Bruxa Má do Oeste, vive escondida enquanto tenta revelar a verdade sobre o Mágico. Glinda (Ariana Grande) colhe os frutos da popularidade. Quando uma multidão se volta contra Elphaba, as duas precisam se unir mais uma vez. A direção é de Jon M. Chu.

"Homo Argentum"
O filme é um conjunto de 16 histórias curtas. São recortes independentes, com personagens interpretados pelo astro argentino Guillermo Francella. A direção geral é da dupla Gastón Duprat e Mariano Cohn.

"O Sobrevivente"
Adaptação de livro de Stephen King, o longa mostra um homem (Glen Powell) que aceita participar de um game show mortal. Ele é caçado por atiradores profissionais, o que é acompanhado pelo mundo. No elenco, estão Josh Brolin, William H. Macy, Colman Domingo e Michael Cera.

"Silvio Santos Vem Aí"
Em 1989, Silvio Santos (Leandro Hassum) surpreende o país ao anunciar sua candidatura à presidência. A jornalista Marília (Carol Castro) é designada para investigar sua trajetória e prever ataques dos adversários. Cris D'Amato assina a direção.

Destaques do streaming

"Hurry Up Tomorrow, Além dos Holofotes"
Eli (Abel Tesfaye), um músico tomado pela insônia, inicia uma jornada noturna ao lado de Robert (Barry Keoghan), que o conduz por situações intensas. No caminho, ele cruza com Maya (Jenna Ortega). Estreia dia 21.
Prime Video

"The Beatles: Anthology"
Nova edição restaurada e ampliada desta série que fez sucesso, agora com nove episódios, com estreia no dia 26. Materiais raros foram recuperados e remasterizados.
Disney+

"Planeta Pré-Histórico: Era do Gelo"
A série documental, na grade no dia 26, trata da megafauna que dominou a Terra milhões de anos após os dinossauros. A produção combina tecnologia de ponta, estudos científicos e visual digno de cinema.
Apple TV+

"Stranger Things", 5ª temporada
Onze (Millie Bobby Brown) está escondida enquanto Hawkins enfrenta quarentena militar e Vecna (Jamie Campbell Bower) permanece desaparecido. A temporada será lançada em três etapas: dia 26 (Volume 1), 25 de dezembro e 31 de dezembro (episódio final).
Netflix

ines249

O eterno

Autor de "Vapor Barato, o cantor e compositor Jards Macalé morre no Rio, aos 82 anos

Parceiro musical de artistas celebrados como Caetano Veloso, Maria Bethânia, Gal Costa e o poeta Waly Salomão, o cantor e compositor Jards Macalé morreu na segunda-feira, 17, aos 82 anos, no Rio de Janeiro, após sofrer uma parada cardíaca. Ele estava internado em um hospital na Barra da Tijuca, zona sudoeste da cidade, para tratar um enfisema pulmonar.

"Jards Macalé nos deixou hoje. Chegou a acordar de uma cirurgia cantando 'Meu Nome é Gal', com toda a energia e o bom humor que sempre teve. Cante, cante, cante. É assim que sempre lembraremos do nosso mestre, professor e farol de liberdade. Agradecemos, desde já, o carinho, o amor e a admiração de todos", diz uma nota em seu perfil no Instagram. Em seguida, está uma citação do artista: "Nessa soma de todas as coisas, o que sobra é a arte. Eu não quero mais ser moderno, quero ser eterno".

LUCIANO VIANA

Jards Macalé fez parcerias notórias com nomes como José Carlos Capinam, Wally Salomão, Caetano Veloso, Maria Bethânia e Gal Costa

Jards Anet da Silva nasceu no Rio de Janeiro em 3 de março de 1943, na Tijuca, perto do Morro da Formiga. Cresceu cercado de música – era vizinho do cantor Vicente Celestino. Aos oito anos, a família se mudou para Ipanema, onde ganhou o apelido de Macalé, nome de um jogador considerado o pior do time do Botafogo à época. Na adolescência, formou um duo musical, Dois no Balanço, que fez com um amigo. Depois, integrou um grupo chamado Fantasia de Garoto, que tocava jazz, seresta e samba-canção. Estou piano, orquestração, violoncelo, violão e análise musical.

Começou a carreira profissional no início dos anos 1960, como violonista nos espetáculos músico-teatrais do Grupo Opinião, onde brilhava Maria Bethânia. Sua primeira composição foi gravada por Elizeth Cardoso em 1964: "Meu Mundo é Seu". Outra artista que interpretou uma de suas canções foi Nara Leão, que gravou "Amo Tanto". Rapidamente, Macalé se destacou pela postura vanguardista que se recusava a seguir padrões comerciais, desafiando a indústria. Por isso, foi chamado por críticos de o "anjo torto" da MPB, referência à expressão conhecida no "Poema de sete faces", do poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade.

Ganhou fama em 1969 ao apresentar a performance de "Gotham City", composta com José Carlos Capinam – que se tornaria um de seus grandes parceiros –, no IV Festival Internacional da Canção. Em 1971 viajou para Londres, convidado por Caetano Veloso, que estava morando na cidade, exilado pela ditadura militar. Macalé foi o violonista solo e produtor musical do álbum "Transa", um dos mais destacados de Caetano – e o músico falou dessa parceria em post referenciando o amigo.

De volta ao Brasil, em 1972, lançou seu primeiro álbum, "Jards Macalé", que já apresentava um estilo único com misturas de rock, samba, jazz, blues, baião e canção. Dois anos depois, veio "Aprender a Nadar". São dessa época os clássicos "Mal Secreto" e "Vapor Barato", criadas com Wally Salomão, outro artista com quem estabeleceu uma dupla emblemática. Essas e "Hotel das Estrelas" (com Duda Machado) são canções imortalizados nas vozes de Gal Costa e Maria Bethânia. "Vapor Barato" foi regravada pela banda O Rappa no álbum "Lado B Lado A" (1999).

Macalé construiu uma obra marcada pela experimentação e defesa da liberdade criativa. Explorou gêneros como bossa nova, rock, blues, samba e choro. Além de Wally e Capinam, fez parceria com o também poeta Torquato Neto. Ele era intérprete de seu próprio repertório e de compositores como Ismael Silva e Lupicínio Rodrigues. Mesmo após décadas na estrada, fazia questão de manter o amor e a força na música. "Besta Fera", lançado em 2019, é mais um destaque de sua discografia. Seu último álbum foi "Coração Bifurcado", gravado em 2023.

ines249

Porrada e ônibus sem freio

Cenas de pugilato envolvendo um deputado estadual do Paraná e um vídeo mostrando um ônibus que perdeu os freios e arrastou 16 carros na Raposo Tavares, em São Paulo, agitaram as redes sociais de IstoÉ.

Deputado estadual briga na rua

O deputado estadual Renato Freitas (PT-PR) foi flagrado em uma briga com troca de agressões físicas com um homem na manhã da quarta-feira, 19. Nas imagens que rapidamente viralizaram, os envolvidos trocam socos e se agarram enquanto algumas pessoas tentam intervir para encerrar a briga.

Ônibus sem freio arrasta 16 carros na rodovia Raposo Tavares

Um engavetamento na manhã da segunda-feira, 17, na rodovia Raposo Tavares, no sentido de São Paulo, deixou ao menos 12 pessoas feridas. A Ecovias Raposo Castello disse que o acidente aconteceu no km 17 da rodovia às 7h40. O ônibus, que fazia a linha 809-A Jardim D'Abril/Pinheiros, levava passageiros e perdeu o controle, acertando o portão de um condomínio grande às margens da Raposo.

Gente
ISTOÉ
Virginia fala sobre relação dos filhos com Vini Jr. e como ficou a convivência com a família de Zé Felipe
115 mil ♡1 mil

Virginia, os filhos e Vini. Jr

A influenciadora Virginia Fonseca roubou a cena no Leilão Galácticos, evento beneficente da Fundação Fenômenos, de Ronaldo Fenômeno e Celina Locks, na quinta-feira, 12, em São Paulo. Ela falou sobre o namoro com Vini Jr., os planos do casal para o Carnaval e como tem sido a relação do jogador com seus três filhos. A empresária ainda comentou como tem sido a relação com a família do ex-marido, Zé Felipe.

Mendonça, do STF, critica "ativismo judicial"

O ministro André Mendonça, do STF, afirmou que a corte tem excedido seu papel institucional e praticado "ativismo judicial" em decisões recentes. "No julgamento do Marco Civil da Internet, nós criamos restrições que não existiam. Colegas têm defendido o ativismo judicial, mas eu não defendo", disse na segunda-feira, 17, em evento promovido em São Paulo.

Apresentador João Silva fala sobre nova namorada

O apresentador João Silva chegou ao Leilão Galácticos, promovido por Ronaldo Fenômeno, acompanhado da nova namorada, Alexia Novelino, com quem assumiu o relacionamento há cerca de 10 dias. Ele contou à IstoÉ Gente que os dois já se conheciam desde quando eram mais jovens e se reencontraram recentemente, dando início ao romance.

www.istoe.com.br
Instagram: www.instagram.com/revistaistoe/
YouTube: youtube.com/@revistaISTOE
Facebook: www.facebook.com/istoedinheiro
TikTok: www.tiktok.com/@revistaistoe
LinkedIn: www.linkedin.com/company/istoe
X: x.com/istoe

Palavra por palavra

REPRODUÇÃO INSTAGRAM

"Há muitas pessoas que se dedicam a este tema há anos e sentem que seu impacto tem sido mínimo ou irrelevante, caindo em um poço de desespero, de frustração. A meditação ajuda a aumentar a resiliência pessoal. Estou convencida de que, embora todos trabalhemos pela resiliência planetária, é muito difícil fazê-lo se não tivermos a resiliência pessoal"

Christiana Figueres, diplomata costarriquenha e uma das arquitetas do Acordo de Paris sobre meditar para reduzir o estresse e ajudar a preservar a saúde mental diante das mudanças climáticas

HENNING KAISER/AP

"Fazer filmes não é apenas o que faço – é o que eu sou"

Tom Cruise, ator e diretor, ao receber um Oscar honorário pela carreira

"É o tempo inteiro. No Brasil, você vê isso acontecer o tempo todo. Quando acontece comigo, eu fico paralisada, mas se é com outra mulher, eu reajo"

Vanessa da Mata, cantora, ao revelar que passou grande parte da vida enfrentando situações de abuso e assédio

ROVENA ROSA/AGÊNCIA BRASIL

"No julgamento do Marco Civil da Internet, nós criamos restrições que não existiam. Isso é ativismo judicial. Colegas têm defendido o ativismo judicial, mas eu não defendo. A Constituição prevê que deve haver três poderes equilibrados no cumprimento de suas funções. O Legislativo legisla, o Executivo executa e o Judiciário julga"

André Mendonça, ministro do STF, em evento em São Paulo com empresários

FABIO RODRIGUES POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL

"Isso se tornou um lugar-comum de baixíssima qualidade doutrinária e técnica para que pessoas até consigam ornar pronunciamentos destituídos de consistência. 'Não tenho o que dizer, digo que isso é culpa do ativismo judicial'. Isso tem tanta consistência como a espuma das ondas que quebram na praia"

Flávio Dino, ministro do STF, comentando o "ativismo judicial" ,sem mencionar André Mendonça

ines249

Paixão sobre rodas.

MOTOR SHOW

www.motorshow.com.br